



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

KARINA LISBOA VERLINGUE

**O MÉDIUM E A MÍDIA:
REPERCUSSÕES DA PARTICIPAÇÃO DE CHICO XAVIER
NO PROGRAMA PINGA-FOGO EM 1971**

Londrina

2012

KARINA LISBOA VERLINGUE

**O MÉDIUM E A MÍDIA:
REPERCUSSÕES DA PARTICIPAÇÃO DE CHICO XAVIER
NO PROGRAMA PINGA-FOGO EM 1971**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de História da
Universidade Estadual de Londrina.

Orientador: Prof. Dr. Wander de Lara
Proença

Londrina
2012

KARINA LISBOA VERLINGUE

**O MÉDIUM E A MÍDIA:
REPERCUSSÕES DA PARTICIPAÇÃO DE CHICO XAVIER
NO PROGRAMA PINGA-FOGO EM 1971**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Serviço
Social da Universidade Estadual de
Londrina.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Componente da Banca
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Componente da Banca
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 06 de dezembro de 2012.

AGRADECIMENTO (S)

Agradeço ao meu orientador professor doutor Wander de Lara Proença pelo carinho e atenção prestada ao longo da produção do trabalho.

Também aos meus familiares e namorado, que me apoiaram e deram força nos quatro anos de curso.

Aos colegas que estiveram ao meu lado, e me auxiliaram nessa caminhada e no decorrer da pesquisa.

Aos professores doutores Alberto Gawryszewski e Alfredo dos Santos Oliva, que aceitaram o convite de participar da minha banca.

E aos espíritos de Luz que me acompanharam e inspiraram na produção da monografia.

VERLINGUE, Karina Lisboa. **O médium e a mídia:** repercussões da participação de Chico Xavier no programa Pinga-Fogo em 1971.2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

RESUMO

Nos últimos anos o espiritismo vem ganhando enorme destaque midiático, principalmente após o centenário de Chico Xavier. Com o objetivo de encontrar as raízes desse interesse, foi analisada a participação do médium no programa Pinga-Fogo em 1970, a história da doutrina no país e o contexto da época em que o programa foi exibido. Os resultados da pesquisa demonstram que a repercussão do programa foi fundamental para o reconhecimento da doutrina espírita, bem como para a popularidade de Chico Xavier.

Palavras-chave: Espiritismo. Kardecismo. Chico-Xavier. Religião. Mídia.

VERLINGUE, Karina Lisboa. **O médium e a mídia:** repercussões da participação de Chico Xavier no programa Pinga-Fogo em 1971.2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ABSTRACT

In the past few years, spiritism have been gaining great media highlights, specially after Chico Xavier's centenary. With the goal to find the roots of this interest, the medium's participation on the show Pinga-Fogo in 1970, the history of the doctrine in the country and the context in which the show was released were analyzed. The search's results demonstrate that the repercussion of the show was essencial for the spiritist doctrine acknowledgment, as well as for the popularity of Chico Xavier.

Key words: Spiritism. Chico Xavier. Kardecism. Religion. Media

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FEB – Federação Espírita Brasileira

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPM – Inquérito Policial Militar

PUC – Pontifícia Universidade Católica

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 - APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O ESPIRITISMO	15
1.1 Origens do Espiritismo	15
1.2 Desenvolvimento do espiritismo no Brasil.....	17
1.3 Transformações do campo religioso brasileiro no contexto de 1970.....	24
2 - O PROGRAMA PINGA-FOGO COM CHICO XAVIER	32
2.1 O programa Pinga-Fogo	32
2.2 A disputa do campo religioso no palco do Pinga-Fogo.....	38
2.3 A repercussão do programa Pinga-Fogo com Chico Xavier	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a temática espírita vem ganhando cada vez mais destaque. Em 2010, centenário de Chico Xavier¹ um dos maiores divulgadores da doutrina no país, foram lançados dois filmes: “Nosso Lar”, baseado em uma de suas obras e “Chico Xavier”; um filme que conta a história do médium². Ambos tiveram boa recepção do público brasileiro, levando mais de sete milhões de pessoas aos cinemas. E o tema no meio cinematográfico não se restringiu a isso: entre 2011 e 2012 mais três filmes foram lançados. Paralelamente ao sucesso das películas, o meio televisivo também mostra interesse pelo tema e exibe programas e novelas sobre a doutrina, recebendo enorme audiência.

Os livros espíritas também possuem um grande mercado, segundo Alexandre Mansur e Tiago Cordeiro, em uma matéria da revista “Época”, até o ano de 2006 os livros de Chico Xavier já haviam vendido mais de 25 milhões de cópias. Entretanto, levantamentos mais atuais, demonstram que o número de vendas já foi duplicado.

Pretendemos, nesta pesquisa, analisar quando e em que circunstâncias começou a se intensificar no Brasil o interesse por esses princípios que têm como precursor Allan Kardec³, tomando como referencia para isso a grande repercussão da participação, no ano de 1971, do maior ícone espírita brasileiro, Chico Xavier, em um programa intitulado “Pinga-Fogo”, exibido pela TV Tupi.

O programa que sabatinava políticos abriu uma exceção e na noite de 28 de julho de 1971 e trouxe ao palco o médium, que desde 1940 estava afastado da

1

¹ Mineiro que se destacou no meio espírita como médium. Alegava possuir contato com os espíritos, que teriam através dele escrito mais de 400 livros pela psicografia.

2

² Médium é o nome atribuído a uma capacidade humana que permite uma comunicação entre homens e espíritos.

3

³ Allan Kardec é o pseudônimo utilizado por Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido como o codificador da doutrina espírita.

mídia. A TV Tupi recebeu grande audiência naquela noite, fazendo com que Chico virasse destaque na mídia após a participação. Porém, a repercussão não aconteceu apenas no meio midiático, mas também agitou o campo religioso brasileiro na época.

Os confrontos religiosos envolvendo o espiritismo começaram desde sua chegada ao país no século XIX, entretanto, os médiuns que vieram dar destaque e atrair fiéis à doutrina apareceram anos mais tarde e intensificaram tais confrontos. Antes mesmo da exposição midiática de Chico, a Igreja Católica já fazia acusações na intenção de denegrir e desmascarar a mediunidade. Durante o programa, a mesma contava com um representante, que através de suas indagações levou para o palco o embate religioso entre espíritas e católicos, embate esse que se intensificou após o grande destaque que Chico passou a receber graças ao Pinga-Fogo.

Para analisar as disputas religiosas que ocorreram, utilizaremos os conceitos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, que em seu livro *A economia das trocas simbólicas*, possui um capítulo intitulado *Gênese e estrutura do campo religioso*. Com destaque para os conceitos de *campo* e *capital simbólico*.

O *campo* se refere a um espaço simbólico, que não se aplica apenas ao meio religioso:

A noção de campo remete sempre a uma realidade social plural, isto é, à diversidade de manifestações da atividade humana e de seus modos de organização em uma dada formação social [...] (GRILLO, 2005, p.179)

Ele é composto por agentes que possuem posições diferentes dentro do mesmo, e através da luta para permanecerem ou alcançarem melhores posições legitimam e validam representações criando os *capitais simbólicos*, que determinam códigos de valores, o que seria ou não adequado no *campo*. Para exemplificar os conceitos se utilizando do tema tratado nesse trabalho, podemos falar que Chico soube atuar com as regras do campo, apropriando-se de capitais católicos para difundir sua mensagem. Dentro da Igreja, há um consenso de que os santos vivem abnegados, suas vidas são voltadas ao trabalho religioso. Portanto, há um código de valores que determina como os mesmos vivem, ele é aceito e admirado pela comunidade praticante dessa religião, é um *capital simbólico*. Chico, como agente do *campo* religioso, assim como os santos, vive uma vida de devoção a doutrina

espírita, e é visto com admiração por muitos, pois, tal *capital simbólico* criado pelo catolicismo tem grande poder. Dessa maneira, o médium se apropriou de um capital simbólico já aceito no *campo* religioso, porque, ele já existia em outra religião, e é adotado por sua doutrina a partir de então.

Dessa forma, nessa pesquisa, pretendemos fazer um levantamento sobre a chegada e o desenvolvimento da doutrina espírita ao Brasil, o contexto do país na década de 1970, em que Chico vira atração no programa Pinga-Fogo, e as conseqüências de sua participação, como a repercussão no meio religioso, o reconhecimento oficial de sua doutrina e a admiração por parte dos brasileiros.

1 - APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O ESPIRITISMO

1.1 Origens do Espiritismo

No Brasil se encontra o maior número⁴ de espíritas⁵ do planeta, contudo, o espiritismo não surgiu em solo brasileiro, ele foi importado da França, onde atualmente o número de adeptos é quase inexistente.

O pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, conhecido pelo pseudônimo Allan Kardec⁶, é considerado pelos espíritas como o codificador da doutrina, por ter sido responsável por organizá-la e sistematizá-la. Rivail viveu no século XIX, nascido no dia 3 de outubro de 1804 em Lyon, época de grandes transformações sociais. A Revolução Francesa acabara de acontecer, o Iluminismo e o Liberalismo transformaram a visão de mundo, romperam com os dogmas da Igreja e passaram a exaltar a razão e a ciência. Nesse grande impulso da ciência, grandes descobertas foram feitas, como a da gravidade e da eletricidade, além da de gases como oxigênio e hidrogênio, todos invisíveis aos olhos, mas reais e presentes no cotidiano. As pessoas ficavam maravilhadas, achavam que tudo seria possível, e quando o homem fez o seu primeiro vôo, graças a um desses gases invisíveis, não tinham dúvidas disso. Dessa maneira, teorias como a do Mesmerismo, desenvolvida por Franz Anton Mesmer, sobre a existência de um fluído ultrafino que

4

⁴ O último censo, realizado em 2010, demonstra que 2,0% (3,8 milhões) da população se declara espírita. De acordo com a Federação Espírita Brasileira, o número de pessoas que possuem outra religião, mas são simpatizantes do espiritismo, é de 20.000.000

5

⁵ No Brasil o termo “espiritismo” engloba várias religiões como o kardecismo, candomblé, umbanda, santo daime e xamanismo, todas possuem em comum a crença nos espíritos e a comunicação com os mesmos. Porém, nesse trabalho a palavra será usada para designar somente o espiritismo kardecista, também conhecido como mesa branca, que segue a doutrina codificada por Allan Kardec.

6

⁶ Rivail adotou o pseudônimo Allan Kardec, pois, teria sido seu nome em uma vida passada.

penetrava e cercava todos os corpos, que se controlado poderia realizar curas, fez tanto sucesso:

Por não poder distinguir entre o real e o imaginário, o público aceitava qualquer fluído invisível, qualquer hipótese com ressonâncias científicas que promettesse explicar as maravilhas da natureza. (DARNTON 1998, p. 28)

Rivail não foi contemporâneo do sucesso do Mesmerismo, que já estava enfraquecido no início do século XIX, dando espaço à nova moda difundida em toda Europa: o fenômeno das *mesas girantes*. Essas e a teoria de Mesmer possuíam algo em comum, ambos eram explicados como ação do magnetismo animal; para que os fenômenos ocorressem era necessário que os participantes das sessões formassem uma corrente magnética, através do entrelaçamento das mãos. As mesas girantes despertavam curiosidade e serviam de entretenimento em salões nobres, elas não giravam por girar, elas respondiam perguntas feitas pelos participantes. O pedagogo, que já possuía obras destinadas à sua especialidade, resolveu pesquisá-las, com certo ceticismo, pois, provinha de uma família burguesa liberal anticlerical, e por isso recebeu uma educação secular. Utilizou-se em sua análise do método positivista em voga na época, e chegou à conclusão de que as mesas não tinham vontade própria, eram movidas por espíritos, isto é, pessoas já mortas se comunicavam com os ainda vivos através delas.

Questões foram formuladas para os espíritos por Rivail, que foi auxiliado por um “guia espiritual” que se apresentou como *Espírito da Verdade*; ele teria revelado sua missão e o aconselhado utilizar o pseudônimo Allan Kardec. As perguntas formuladas deram origem ao primeiro livro, intitulado *O Livro dos espíritos* (1857); o livro obteve grande sucesso, e foi sucedido por mais quatro obras: *O livro dos Médiuns* (1861); *O Evangelho segundo o espiritismo* (1864); *O céu e o Inferno* (1865) e *A Gênese, Os Milagres e as Predições* (1868). Esses cinco livros, conhecidos como o Pentateuco espírita, ou como obras básicas do espiritismo, são o alicerce da doutrina kardecista.

Apesar de ser considerado pelos espíritas como codificador da doutrina, por ter sido, segundo eles, apenas um intermediário terreno da mensagem de espíritos, Kardec é visto por estudiosos como criador de uma obra influenciada pelo seu tempo, pois encontramos no espiritismo elementos

fundamentais do pensamento do século XIX. A razão defendida nos livros do Pentateuco era a razão defendida por intelectuais da época, entusiasmados pelo Iluminismo e o Liberalismo, o próprio Mesmerismo pode ser visto como precursor da doutrina por trabalhar com a cura através de fluídos, práticas também usadas no kardecismo através dos passes⁷, além disso, pessoas já se comunicavam com os mortos através de transe, chamados de sonambulismo por Mesmer, e de mediunidade por Rivail. Havia também, as idéias de progresso vindas do positivismo e o evolucionismo, e, segundo Fábio Luiz da Silva, as obras apresentavam:

Primeiro, uma crença fundamental no *progresso*, do qual ninguém duvidava, era a única *lei* em que os historiadores científicos estavam de acordo. Segundo, o *Evolucionismo*, pois a sociedade não apenas mudava, mas evoluía, acreditava-se que a história evoluía em direção a alguma espécie de paraíso terreno e de forma inexorável. [...] (2005, p.26)

Os espíritos não eram considerados como sobrenaturais ou de ordem oculta por Kardec, que os tirou do mistério e os transferiu para as ciências, aplicando métodos científicos ao trabalhar com os fenômenos produzidos por eles. Esse fato pode ter sido o responsável pelo sucesso dos livros e o número de adeptos a doutrina naquela época, pois, desde o século XVIII o espiritualismo era um complemento as ciências, e as histórias de manifestações de espíritos eram populares. Para o codificador, o espiritismo possuía um caráter filosófico, científico e religioso, fato gerador de conflitos entre a doutrina e os três campos.

1.2 Desenvolvimento do espiritismo no Brasil

O espiritismo não demorou a se propagar por vários países, e o Brasil foi um deles. Em 1853 encontramos notícias nos jornais que circulavam pelo Rio de Janeiro, Pernambuco e Recife sobre as mesas girantes. Em meados do século XIX a França era referência para a corte brasileira, que se vestia como

7

⁷ O passe consiste na imposição das mãos feita por um indivíduo a outro, para que ocorra a transfusão de fluídos benéficos que emanam do próprio passista ou dos espíritos, também podendo emanar de ambos.

os franceses, portava-se como tal e até falava sua língua. Escritores da época satirizavam a mania da corte de estudar francês, como Martins Pena em suas obras *Os dois* ou *O inglês maquinista*. Bibliotecas da Rua do Ouvidor no Rio de Janeiro estavam abarrotadas de livros franceses, dessa forma, as obras de Allan Kardec começaram a circular por aqui rapidamente. Entretanto, apesar da elite carioca se interessar pelo assunto e ter contato com as obras, as primeiras publicações e o primeiro grupo espírita brasileiro surgiram em Salvador.

Luís Olímpio Telles de Menezes, nascido na Bahia em 1828, foi o pioneiro do movimento espírita no Brasil, criou a imprensa destinada a divulgar a doutrina e o “Grupo familiar do espiritismo”, primeira agremiação espírita do país. Telles de Menezes teve formação católica, trabalhou como professor foi colaborador de alguns periódicos e também autor de obras literárias, o que o fez entrar no “Conservatório dramático da Bahia” e, através deste estabelecer relações com destacadas personalidades baianas. O conservatório possuía influência francesa, e através de correspondências entre os dois países, seus membros estavam atualizados do que estava em voga no país, dessa maneira, Telles de Menezes teve contato com a doutrina, trocava correspondência com espíritas franceses e chegou a ter contato com o próprio Allan Kardec.

Em 1865, Telles publicou um impresso no qual traduzia trechos de obras espíritas, divulgando uma doutrina para quem não entendia o francês. E doze anos após o lançamento do primeiro livro da codificação na França, em 1869, foi fundado por Telles no Brasil, o primeiro jornal espírita em língua portuguesa, intitulado *Echo d’Além-Túmulo*. O jornal teve grande destaque, circulando em vários países tanto americanos quanto europeus, e foi reconhecido pelos espíritas franceses. Entretanto, mesmo não assumindo um caráter religioso, as publicações chamaram atenção da Igreja Católica, que em seus folhetins alertava aos fiéis sobre as superstições contidas em tal jornal, segundo Célia da Graça Arribas:

Filosófico, científico e religioso desde o seu começo, o espiritismo ainda não tinha se definido essencialmente como religião no Brasil até aquele momento, muito embora contivesse em si a possibilidade de vir a sê-lo, já que uma de suas definições é religiosa. Mesmo com

os trabalhos de Telles de Menezes, ninguém se diria espírita como afirmação de uma opção religiosa em detrimento do catolicismo. (2008, p.51)

O próprio Telles de Menezes, que fazia questão de afirmar ser católico, não encarava o espiritismo como religião, ele o considerava como uma nova revelação, que surgiu para reformular os dogmas da Igreja Católica, e mesmo propondo que se inserisse a reencarnação nessa crença, ele não deixava de acreditar na ressurreição de corpo e alma no fim dos tempos, o que demonstra que os dogmas católicos ainda estavam arraigados em si, por isso, em seus jornais ele selecionava apenas o que aceitava do espiritismo, fazendo sincretismo com sua religião, e dando um aspecto brasileiro aos fundamentos de Kardec.

Como se sabe a intenção de Telles de reformulação nas crenças da religião oficial não deu certo, pelo contrário, pois grande parte dos membros da Igreja continuara a atacar suas publicações veementemente, e com isso, mesmo sem ter intenção, ajudaram divulgar o espiritismo em território brasileiro. A doutrina teve grande adesão por aqui, pois, o contanto com o sobrenatural já fazia parte do imaginário popular desde que os portugueses desembarcaram em nosso território e tiveram contato com os indígenas, os quais, mesmo não sendo um grupo homogêneo e existindo diversas etnias, em sua maioria acreditavam em espíritos. Somando-se a isso, haviam as religiões africanas trazidas juntas com os escravos, nessas o papel dos espíritos eram fundamentais. O fato de ter sido importado da Europa, fez com que o espiritismo tivesse maior aceitabilidade pelas elites, além disso, mesmo possuindo crenças semelhantes às presentes por aqui, consideradas muitas vezes supersticiosas, a doutrina era considerada pelos letrados como extremamente racional.

Telles de Menezes fez com que o espiritismo ganhasse maior notoriedade, entretanto, não definiu seu caráter, com isso, no decorrer dos primeiros anos da doutrina no Brasil, vários grupos foram fundados para estudá-lo, e cada um explorava um de seus aspectos: filosófico, científico ou religioso. Dessa forma, não apenas a Igreja Católica atacou o espiritismo, mas também os outros campos, que viam seu capital simbólico ser absorvido por tal doutrina. Um exemplo disso, é que as camadas mais abastadas, empolgadas com as

ciências, exploravam seus fenômenos físicos, o que causava irritação na comunidade científica que dizia que tais fenômenos eram uma fraude. O lado filosófico foi o menos explorado por aqui, os grandes grupos se dividiam entre cientificistas e religiosos. No livro “Afiml espiritismo é religião?”, a socióloga Célia Arribas, divide os primeiros espíritas brasileiros em três grupos: Espiritismo Científico, Místico Religioso e Espiritismo Puro, este estava no centro das duas definições, porém tinha tendências ao olhar mais filosófico.

Entre 1875 e 1876, quatro dos cinco livros da codificação foram traduzidos para o português, pelo médico Dr. Joaquim Carlos Travassos, e em 1884, Augusto Elias da Silva, criador do periódico “O Reformador”, que circula até os dias atuais no Brasil, criou a Federação Espírita Brasileira (FEB), com a intenção de unificar os espíritas do país, que se dividiam em diversos grupos e vertentes.

Até a proclamação da República em 1889, os espíritas recebiam ataques da Igreja, e do poder médico, campos esses que lutavam por seu capital simbólico, tentando denegrir e desmascarar a nova doutrina. A medicina, que possui como seu principal capital simbólico o tratamento e a cura, não queria perder sua hegemonia por uma doutrina que prometia fazer o mesmo, por pessoas que não possuíam um preparo, com isso, fez fervorosos ataques contra os espíritas, os acusando de charlatanismo e curandeirismo. A Igreja católica, que até então era a religião predominante no país, possuindo como concorrentes religiões trazidas com os escravos, ou então as crenças indígenas, que apesar de estarem presente no imaginário e nas tradições populares em muitos aspectos, não eram consideradas ameaças, também passou a se sentir intimidada quando o espiritismo passa a conquistar elites e intelectuais brasileiros, oferecendo outras crenças e meios de se alcançar a salvação que não os seus. Assim, para proteger seu capital passa a rebater mensagens trazidas em periódicos espíritas, em suas próprias publicações, ou em sermões pregados aos fiéis. Seus ataques não eram discretos nem brandos, em um dos textos publicados por um prelado em 1881, os espíritas são qualificados como “possessos, dementes e alucinados”.

Entretanto, após a proclamação da República e a aplicação do Código Penal de 1890, que tornará o Estado laico; a condição dos espíritas brasileiros se agrava. Os ataques que até então vinham de maneira verbal ou

escrita, aparecem em forma de lei, tornando sua prática ilegal e passível de penas, como prisões ou pagamento de multas. As leis referentes ao espiritismo se encontram no capítulo III, intitulado “Dos crimes contra saúde publica” [sic], que possui oito artigos, dos quais três tratam da doutrina:

Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentaria ou apharmacia; praticar a homeopathia, a dosimetria, o hypnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos:

Penas - de prisão cellula⁸ por um a seis mezes e multa de 100\$ a 500\$000.[...]

Art. 157. Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar cura de molestias curaveis ou incuraveis, emfim, para fascinar e subjugar a credulidade publica:

Penas - de prisão celular por um a seis mezes e multa de 100\$ a 500\$000. [...]

Art. 158. Ministras, ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substancia de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o officio do denominado curandeiro:

Penas - de prisão celular por um a seis mezes e multa de 100\$ a 500\$000. [...]

O decreto nº 119-A, o qual proibia a intervenção das autoridades federais e dos Estados federados em matéria religiosa, consagrava a plena liberdade de cultos, extinguiu o padroado e estabelecia outras providências. Tal decreto parece contradizer as medidas adotadas contra o espiritismo, entretanto, o mesmo não era considerado como religião pelos órgãos oficiais, e vale lembrar, como dito anteriormente, que os próprios espíritas ainda não consideravam os preceitos de Kardec uma religião, transitando pelo seu aspecto filosófico, científico e religioso.

As leis se aplicavam tanto a espíritas kardecistas quanto aos praticantes de religiões afro-brasileiras, que eram perseguidos e denunciados por vizinhos, pessoas ligadas aos terreiros e centros espíritas, ou pelos próprios parentes. Muitos foram presos, e lutaram para que tais artigos fossem revogados, porém, não obtiveram sucesso.

Então, o meio encontrado pelos kardecistas para por fim a repressão foi usar o próprio código penal que os incriminava a seu favor. Pois, se os espíritas se assumissem como religião, teriam liberdade para professar sua fé. Para Célia da Graça Arribas:

Apresentar o espiritismo como uma religião era visto como solução portadora de uma segurança legal que era sentida como premente para existência do movimento espírita em chão brasileiro. (2008, p.207)

A Federação Espírita Brasileira (FEB), que estava sob direção de Adolfo Bezerra de Menezes, que há algum tempo já optava pela vertente mais religiosa da doutrina, teve que se reestruturar; como representante oficial do espiritismo, o próprio Bezerra e alguns intelectuais a reorganizaram teórico e institucionalmente. Porém, vale ressaltar que os grupos que se consideravam científicos, e em menor grau filosóficos, continuaram a existir mesmo após todo esse contexto de repressão e reformulação.

Pelos aspectos mencionados no parágrafo anterior, Adolfo Bezerra de Menezes foi peça fundamental para moldar o espiritismo como o conhecemos hoje, com traços mais voltados ao aspecto religioso. Por ser grande responsável por sua sistematização e organização de seus princípios, é considerado por muitos o Allan Kardec brasileiro. Nascido no Ceará em 1831, sob rígida criação católica, em uma família influente, irmão de destacado político cearense e líder religioso, Bezerra foi sempre muito ligado aos estudos, chegando a lecionar latim aos 13 anos de idade. Aos 20 anos desembarcou no Rio de Janeiro, para estudar medicina, com pouco dinheiro, pois, seu pai havia perdido a fortuna da família. Teve que aprender a se virar com pouco, tendo que dar aulas para poder continuar seus estudos e bancar seu sustento.

Em sua chegada ao Rio de Janeiro trazia consigo um catolicismo sincretizado as crenças populares ligadas ao sobrenatural, pois desde criança ouvia histórias de casas mal assombradas, manifestações de espíritos e possessões diabólicas, além de acreditar na eficácia de talismãs e chás curativos receitados por feiticeiros. Contudo, seu novo círculo social formado na Escola de Medicina, o fez repensar suas crenças, as considerando irracionais, frutos de uma fé cega, segundo o próprio Bezerra de Menezes, em uma publicação no periódico O Reformador, de 1892:

Continuei na crença e práticas religiosas, que eu trouxe do berço; mas na convivência com os moços, meus colegas, em sua maior parte, livres pensadores: ateus, comecei batendo-me com eles – e acabei concordando com eles, parecendo-me excelso não ter a gente que prestar contas de seus atos. Não foi difícil esta mudança, pela razão de não ser firmada em fé raciocinada a minha crença católica; mas, apesar disso, a mudança não foi radical, porque nunca pude banir de todo a crença em Deus e na alma.

Ainda no Rio de Janeiro, Bezerra foi presenteado por um amigo com uma das obras traduzidas de Kardec, intitulada “O livro dos espíritos”, a qual leu, segundo ele, com desconfiança, pois, possuía uma visão distorcida da mesma, que de acordo com os discursos católicos era uma “obra do capeta”. Porém, após concluir a leitura do livro aderiu à doutrina, por considerá-la racional, além de se interessar pela homeopatia, difundida no Brasil graças aos espíritas.

Mais tarde Bezerra vai ganhando influência no meio espírita e consegue o cargo de presidente da Federação Espírita Brasileira. Interessado primeiro em seu aspecto científico, aos poucos vai pendendo mais para o religioso. Enquanto presidente da FEB enfrenta um grande momento de crise, como dito anteriormente, o que faz definir o espiritismo como uma religião, tendo que sistematizá-lo e organizá-lo. Além disso, por possuir formação médica, e se dedicar á estudos referentes à homeopatia, tão disseminada pelos espíritas, o espiritismo brasileiro também ganha um aspecto terapêutico, preocupado não apenas com a cura espiritual, mas também do corpo material, através dos tratamentos homeopáticos, e das “águas fluidificadas”⁹. Fator gerador do conflito com o poder médico, e vetado pelas leis da Constituição de 1890.

Bezerra de Menezes foi um homem de muito prestígio, além de médico e presidente da FEB, seguiu carreira política, além de publicar em colunas de periódicos de grande circulação. Dessa forma, ajudou a propagar ainda mais a nova doutrina, que agora seguia seus moldes. Falecido em 1900, aos 68 anos de idade, o médico não deixou de ser influente no meio espírita, ditando preceitos mesmo pós morte, pois, cartas e livros psicografados são atribuídos a ele até os dias atuais, tendo a última obra publicada em 2006, pelo médium Francisco de Assis Periotto,

9

⁹ A água fluidificada é a água normal, acrescida de fluidos curadores. Em termos de Espiritismo, entende-se por água fluidificada aquela em que fluidos medicamentosos são adicionados à água. É a água magnetizada por fluidos.

intitulada: "*Conversando com seu Anjo da Guarda - ensinamentos de Bezerra de Menezes sobre a Agenda Espiritual*". Sua admiração por parte meio espírita também lhe rendeu um filme produzido no Brasil, lançado nos cinemas em 2008.

Após as reformulações feitas na época de Bezerra, o espiritismo brasileiro, seguiu nos mesmos moldes até a chegada do médium mais conhecido no país, Chico Xavier, que passa a ressaltar na doutrina a importância da caridade, além de publicar inúmeros livros que complementaram as obras de Kardec e deram as bases para o espiritismo como conhecemos atualmente.

1.3 Transformações do campo religioso brasileiro no contexto de 1970

No Brasil, os anos de 1970 são marcados por grandes transformações, em vários setores. O meio rural que até então só aumentava, alcançando seu auge em 1970, com 70% de toda população brasileira, passa a partir de então decrescer, perdendo 2 milhões de habitantes durante essa década. Isso se deveu ao fato, em grande parte, da mecanização do campo, e do aumento de produções de culturas que não requeriam tanta mão de obra. Concomitantemente, há um aumento na industrialização dos meios urbanos, muito incentivada desde o governo de Juscelino Kubitschek, que atraiu muitos jovens para as cidades na esperança de melhores condições de vida.

No governo de Kubitschek, o país passou por um grande processo de industrialização, que propiciou um forte crescimento econômico, contudo, houve também significativo aumento da dívida pública interna e da dívida externa, igualmente a inflação sofreu elevações nos governos seguintes de Jânio Quadros e João Goulart. Sendo assim, quando os militares tomaram o poder em 1964, o país estava passando por sérios problemas econômicos. Portanto, restabelecer a ordem serviria para eles como mecanismo de legitimação do regime que estava sofrendo com as oposições, como por exemplo, a de Carlos Lacerda, João Goulart e Juscelino, através da Frente Ampla, que tentaram promover o retorno dos civis ao poder, através das eleições livres, e o movimento estudantil que queria o mesmo, e possuía grande força conseguindo catalisar outros segmentos da sociedade.

Os problemas enfrentados pelo regime se agravaram no mesmo momento em que Costa e Silva passa por graves problemas de saúde. Após sua morte em 1969, Garrastazu Médici assume o poder, e seu governo passa a ser mais autoritário com

os adversários, penalizando quem fosse contra o mesmo, com perseguições, prisões, torturas e banimentos do país, foram anos de dura repressão. As estratégias adotadas pelo regime no âmbito econômico começam a dar resultados, fazendo com que o PIB brasileiro cresça entre 1968 e 1973 10% ao ano, tornando o Brasil a 9º maior economia mundial. Esse período ficou conhecido como “O milagre econômico brasileiro”; entretanto, o milagre não favoreceu a toda população, pois, apesar de grande desenvolvimento, houve um aumento na concentração de renda e conseqüentemente da pobreza.

Contudo a massa vivia esperançosa por uma melhora na condição de vida com o crescimento econômico do país. Esperança essa que foi neutralizada pela propaganda militar, e uma das maneiras de fazer isso era a televisão, que se tornou comum nos lares nos anos de 1970, graças à facilidade de crédito pessoal proporcionado pelo regime. De acordo com o historiador Boris Fausto, na década de 1960, apenas 9,5 dos lares urbanos possuíam televisão, já na de 1970 chegavam a 40%.

A Igreja católica, diante esse contexto político, teve dificuldades de se posicionar, ora apoiando o regime, ora indo contra ele. Era a favor do Estado enquanto protetor da ordem e combatedor do comunismo, mas não concordava com suas atitudes violentas de repressão. Com isso, o conflito entre os dois foi se agravando conforme o regime tomava uma linha mais dura.

Além de problemas com o Estado, a Igreja enfrentava problemas relativos à nova configuração social das grandes cidades, e precisava se adaptar para não perder seus fiéis. Os novos habitantes urbanos traziam consigo valores culturais ligados ao sobrenatural e às terapêuticas mágicas por estarem familiarizados com benzimentos e simpatias. Essas pessoas, em sua grande maioria eram católicas, porém, as crenças dos povos rurais, afastados das grandes cidades, em que havia maior observância dos dogmas religiosos, eram impregnadas de crenças no sobrenatural, aceitas até pelos sacerdotes de tais localidades. A vivência religiosa do meio rural também era diferente, pois, havia um profundo entrelaçamento entre a instituição da Igreja e os fiéis, em que todas as dimensões da vida social estavam ligadas a ela, diferente dos centros urbanos, onde não possuía tanta influencia na vida das pessoas. De acordo com o sociólogo René Decol:

No mundo urbano, a religião tradicional católica é relegada a uma esfera da realidade ritualística e superficial que a desvincula dos valores e conhecimentos que no passado serviram para orientar a vida e pautar o comportamento. As decisões fundamentais da existência, no meio urbano, são orientadas por valores profanos característicos de uma sociedade competitiva e de uma ética leiga. (1999, p.135)

Perante a essa situação a Igreja Católica passa por uma reformulação, tanto de seu discurso quanto de sua estrutura, passando a ter maior envolvimento social e político, na tentativa de fazer com que os fiéis interiorizem a fé na vida privada. Com isso, os leigos passaram a ter maior participação em lideranças dentro da igreja através das pastorais, seus problemas básicos, ligados a outras esferas da vida, foram trazidos para dentro da igreja onde eram debatidos entre os participantes, e através dos textos bíblicos procuravam-se respostas para eles, fazendo com que houvesse maior aproximação entre vida privada e religião. Assim foram criadas as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que tinham um caráter religioso, social e político, e possuiu papel fundamental na luta contra a ditadura militar, contribuindo para a redemocratização do Brasil. Durante os anos mais pesados da ditadura, as CEBs resistiram à pressão, fazendo com que grupos tivessem lugar para expressar sua insatisfação política, além de denunciar certas práticas do regime e proteger pessoas que eram perseguidas por ele. Contudo, os membros da Igreja não estavam livres de perseguições, alguns padres foram mortos ou exilados pelos militares.

Porém, mesmo com essa aproximação entre Igreja e sociedade civil, e as lutas realizadas por ela em prol da democracia e de melhores condições de vida da população, não foi suficiente para parte da massa, que infeliz com o aumento da desigualdade econômica que agravava as condições sociais do mundo urbano, marcado pelo desemprego, violência, moradias precárias e falta de saúde, estava em estado de desespero. É nesse momento que outras denominações religiosas passam a ganhar mais adeptos, e outras começam a surgir e ganhar força, como é o caso das Igrejas neopentecostais, que além de reunir crenças no sobrenatural e nas terapêuticas mágicas, disseminadas no imaginário popular, e se apropriar de capitais simbólicos presentes no catolicismo, trazia em seus discursos uma promessa de paraíso terreno. Não seria necessário morrer para ser recompensado por Deus, as benesses divinas poderiam ser vividas na Terra. Podemos observar isso no livro de

Wander de Lara Proença “Sindicato de mágicos”, em um trecho em que o mesmo fala sobre a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus:

[...] a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus, nesse contexto nacional-urbano, desde cedo encontrou um “terreno fértil” para o seu desenvolvimento e expansão, respondendo a ele com uma mensagem inovadora em relação às demais igrejas evangélicas e outros segmentos religiosos, ao procurar trazer o “céu” com todas as suas benesses para a terra, no aqui e no agora, apresentando-se como o “pronto-socorro espiritual”, falando às questões emocionais do ser humano, tratando de assuntos de natureza afetiva, financeira, familiar e de saúde. (2011, p.155)

Nesse momento de transformações é que a figura de Chico Xavier aparece em seu primeiro programa televisivo ao vivo, o Pinga-Fogo em 1971, chamando atenção de milhares de brasileiros para o espiritismo, que apesar de despertar a curiosidade de muitos, não possuía muitos adeptos.

Francisco de Paula Cândido Xavier, mais conhecido com Chico Xavier, nasceu em 2 de abril de 1910, na cidade de Pedro Leopoldo em Minas Gerais. Proveniente de uma família pobre possuía oito irmãos, mas cedo teve que se distanciar deles, pela morte de sua mãe quando tinha apenas cinco anos. A partir de então, o pai João Candido, que trabalhava como vendedor de bilhetes de loteria percorrendo diversas cidades, distribuiu os filhos entre parentes e amigos, pois, não conseguiria os criar sozinho. Chico foi entregue a sua madrinha Rita de Cássia, que o tratava de maneira severa, e muitas vezes lhe aplicava castigos dolorosos, que passaram a piorar com os relatos de conversas com mortos feitos por ele, considerados por ela como ato demoníaco.

Dois anos depois, João Candido conseguiu se casar novamente, e seus filhos voltaram a morar sob o mesmo teto, contudo, Chico insistia em falar sobre suas visões e diálogos com pessoas já falecidas, inclusive com sua própria mãe. Sua madrastra não o repreendia como fazia sua madrinha, dava crédito ao que o menino dizia, porém, seu pai não aceitava, e o considerava louco, ameaçando por vezes interná-lo em um sanatório. Já o padre local, que possuía muita influência por ser Pedro Leopoldo uma típica cidade interiorana e religiosa do início do século XX, não via aquilo como loucura, e aplicou a ele inúmeras penitências para que se livrasse daquele mal, como por exemplo, carregar em uma procissão, aos nove anos de idade, uma pedra na cabeça pesando quinze quilos. Como as penitências não

estavam resolvendo, o padre Scarzelli aconselhou ao pai de Chico que o arranjasse um emprego, e aos dez anos de idade, ele começou a trabalhar em uma fábrica de tecidos, dividindo o seu dia entre escola e trabalho, tendo momentos de lazer somente aos fins de semana, mas, sem leituras, pois, os livros e revistas que gostava tanto foram queimados pelo pai por recomendação do pároco.

Apesar de tudo Chico possuía grande amizade com Scarzelli, e sempre lhe relatou suas visões, que eram consideradas pelo padre como manifestações satânicas. Aos dezessete anos, Xavier entra em contato com as obras de Allan Kardec, a partir de contato que estabelece com espíritas que realizam uma sessão de cura com sua irmã que tinha “acessos de loucura” e não encontrava soluções nos consultórios médicos convencionais; a partir de então, abandona a Igreja Católica para seguir a nova doutrina, mas não antes de pedir a benção ao padre.

Quatro anos após a adesão ao Kardecismo, assim como aconteceu com Rivail, Chico relata que um espírito chamado Emmanuel aparece para ele, e se torna seu mentor, propondo que ele trabalhasse para os espíritos e respeitasse três pontos básicos para realizar essa tarefa, que seriam: disciplina, disciplina e disciplina. Emmanuel já havia se manifestado de outras formas para Chico, entretanto, segundo seu relato, ele era uma figura incógnita até 1931. Após o primeiro contato, o mentor se torna presente diariamente na vida do médium, que sempre dizia estar na presença de Emmanuel, que o aconselhava, e ensinava a agir de maneira correta.

Alguns meses após o suposto encontro, em 1932, Chico lança seu primeiro livro psicografado¹⁰, intitulado “Parnaso de Além-Túmulo”, que trazia sessenta poemas, atribuídos a nove poetas brasileiros, quatro portugueses e um anônimo. O livro teve continuação, e foi até a sexta edição, que somaram no total duzentos e cinqüenta e nove poemas, assinados por cinqüenta e seis autores, que possuíam estilos diferentes, entre eles Cruz e Sousa, Augusto dos Anjos, Casimiro Abreu, Artur Azevedo e Olavo Bilac. Essa foi a primeira polêmica em âmbito nacional envolvendo Chico Xavier. Por sua peculiaridade o livro chamou atenção de literatos e intelectuais brasileiros, que se dividiam nas opiniões, alguns a elogiavam e outros

10

¹⁰ Psicografia (do grego, *escrita da mente* ou *da alma*), segundo o vocabulário espírita, é a capacidade atribuída a certos médiuns de escrever mensagens ditadas por Espíritos.

criticavam seu conteúdo. Os pronunciamentos vinham de diversas partes, da Academia Brasileira de Letras, de críticos literários, poetas e psiquiatras.

Na mesma década, outra polêmica envolvendo o médium ganha destaque, após a publicação do livro “Brasil, coração do mundo, e pátria do evangelho”, atribuído ao escritor Humberto de Campos, a viúva do suposto autor que teria ditado a obra a Chico, entrou na justiça para conseguir os direitos autorais do livro, que seria obra de seu falecido marido. A viúva não ganhou a ação, mas o caso chamou a atenção da mídia, e mais uma vez Chico vai parar nas capas de jornais e revistas.

A vida do médium seguiu cheia de polêmicas, muitos jornais e revistas nacionais e internacionais publicaram sobre ele, vários tentaram o desmentir, e até os dias atuais os mistérios que o envolviam ganham capas de revistas. A revista O Cruzeiro, que foi um dos meios de informação mais importantes do país até meados do século XX, fez grandes ataques a Chico, em 1944, por exemplo, o fotógrafo Jean Manzon e o Jornalista David Nasser, que trabalhavam para a mesma e eram nomes destacados em suas respectivas profissões, fizeram uma matéria com Chico, na qual durante a entrevista deram nomes falsos se dizendo estrangeiros, e publicaram uma grande matéria falando sobre a farsa do médium que não os reconheceu, além de estar interessado em fama, pois havia posado para diversas fotos. Tal matéria teve grande repercussão, e pela importância e vendagem da revista o médium passou a ser ainda mais conhecido no Brasil, contudo, após isso, ele decidiu não aparecer mais na mídia, ficando recluso dela por vinte anos. Em 1980, em entrevista televisionada, David Nasser disse que na madrugada após a entrevista, Manzon o ligou e pediu para que olhasse a assinatura que Chico havia dado no livro em que os presenteou, lá constava os verdadeiros nomes de ambos, assinado por Emmanuel, suposto espírito que o acompanhava. Segundo Nasser, tais acontecimentos o faziam temer se envolver em assuntos de espiritismo.

Entretanto, a mediunidade de Chico não foi o único fator que chamava a atenção da mídia, seu modo de vida também era objeto de especulação. Ele levava uma vida humilde, em uma casa simples de Uberaba, para onde se mudou em 1959; até se aposentar viveu com o salário de funcionário público de baixo escalão, e dos quatrocentos e doze livros que publicou, os quais venderam mais de trinta milhões de cópias; não aceitava os lucros, destinando-os a obras sociais e as editoras espíritas que os publicavam. Chico nunca se casou, e havia muitos boatos em torno de uma suposta homossexualidade, pois, possuía um jeito manso e delicado de

falar. Ele nunca aceitou tal rótulo, apesar de não se pronunciar contra o homossexualismo. Dizia-se celibatário, porque sua vida era dividida entre seu trabalho terreno e o espiritual, e por isso não poderia constituir família, contudo, possuía um filho adotivo. O médium também fazia obras de caridade pela cidade em que morava, embaixo de um abacateiro distribuía alimentos, remédios e roupas para bebês, no natal a fila para recebê-los chegava a possuir vários quilômetros. Tais donativos provinham de pessoas que queriam compensá-lo pelas cartas psicografadas de parentes mortos, que passaram de dez mil durante os anos de trabalho mediúnico, entretanto, ele recomendava que os presentes não fossem dados a ele, mas encaminhados aos pobres.

A antropóloga Sandra Jacqueline Stoll, faz uma análise das biografias de Chico Xavier, e como ele é representado nelas, mostrando a apropriação de capital simbólico católico em sua trajetória, e dando uma nova cara ao espiritismo, ainda mais sincretizado ao catolicismo. O médium, assim como os santos católicos, possuía uma vida humilde de doação e caridade aos mais necessitados, além de abnegar dos bens terrenos, pois sua recompensa não estaria nesse mundo, e um dos fatores principais que define a santidade o celibato, também fazia parte de sua vida. Além disso, um problema de saúde que possuía nos olhos, adquirido por seu trabalho exaustivo, fazia com que seu trabalho fosse mais penoso, entretanto, Chico não aceitava cura espiritual, assim como foi o caso de vários santos, como, por exemplo, santa Bernadette Soubirous, que mesmo com uma doença que provocava dores terríveis em sua perna, não deixou de exercer suas funções, e se negava a pedir ajuda espiritual para sua doença. Esse estilo de vida foi fundamental para que Chico ganhasse popularidade e fosse admirado pelos brasileiros, que passaram a ver como santo, principalmente após sua morte. Podemos observar isso, nas peregrinações que são feitas atualmente ao seu túmulo, e aos relatos de milagres atribuídos a ele pelos fiéis.

A vida de abdições e mistérios envolvendo o sobrenatural, fez com que Chico chamasse atenção de muita gente, e garantisse muito material com venda garantida aos meios midiáticos. Entretanto, sua primeira aparição ao vivo no meio televisivo se dá na década de 1970, mais especificamente em 1971, como dito anteriormente, época de grandes transformações no campo religioso. Com a repercussão do programa, o médium passa a ser visto como grande ameaça pelos demais agentes do campo religioso brasileiro, fazendo com que mais ataques contra

sua pessoa apareçam. Sobre isso, passaremos a analisar mais detalhadamente no capítulo a seguir.

2 - O PROGRAMA PINGA-FOGO COM CHICO XAVIER

2.1 O programa Pinga-Fogo

Na noite de 28 de julho do ano de 1971, Francisco Xavier, que ainda andava afastado da mídia após a polêmica causada por uma publicação da revista *O Cruzeiro* citada anteriormente, aceita ser sabatinado ao vivo no palco do programa Pinga-Fogo apresentado na TV Tupi. Tanto a revista que fez Chico se afastar da mídia, quanto a emissora que o fez retornar aos holofotes, faziam parte dos Diários e Emissoras Associados que foram:

[...] um conglomerado de mídia que começara a ser montado em 1924 com a aquisição do jornal *O Jornal*. Este cresceu sem parar por quase quarenta anos, chegando a congregar, em 1959, dezenas de jornais, as principais estações de televisão, 28 estações de rádio, as duas mais importantes revistas para adultos do país, doze revistas infantis, agências de propaganda, um castelo na Normandia, indústrias químicas e laboratórios farmacêuticos [...] (ROMANELLO, 2009, p.13)

O Pinga-Fogo era apresentado por Almir Guimarães todas as terças-feiras à noite, fechando a programação da emissora. Os entrevistados do programa eram os políticos mais importantes do país, e por isso, o mesmo era líder de audiência no início da década de 70, pois eram os anos de chumbo da ditadura militar, sendo assim, durante as entrevistas era necessária muita cautela por parte dos entrevistadores para não se enveredarem por temáticas polêmicas.

Chico Xavier foi uma exceção no programa que era voltado para entrevistas de cunho político. Segundo relatos de Saulo Gomes, jornalista empregado na TV Tupi, a participação aconteceu, pois, ele estabeleceu contato com Chico após muita insistência, e em uma visita à sua casa virou seu amigo, e conseguiu através dessa amizade que o médium lhe concedesse uma entrevista em sua própria residência, exibida em 1968 pela emissora. A audiência foi grande, e Saulo teria proposto aos diretores do programa que fizessem um Pinga-Fogo especial com Chico, mas houve resistência por parte desses, que reconheciam que seria um programa de grande repercussão e por isso temiam a reação da Igreja católica. Após muitas discussões, resolveram aceitar a proposta de Saulo e convidar Chico para participar do programa. Na tentativa de não gerar conflito com a Igreja, foram selecionados os entrevistadores para que o programa não funcionasse como uma propaganda do

espiritismo (HERCOG, 2010). Dessa maneira a bancada original do programa foi substituída, e foram chamados para compô-la, identificados a seguir.

João de Scantimburgo, que representou os intelectuais e também a Igreja Católica, por ser adepto fervoroso desta. É jornalista, escritor e professor, atualmente com 96 anos, é ocupante de uma das cadeiras da Academia Brasileira de Letras. Mestre em economia, doutor em filosofia e ciências políticas, é ex-professor da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Além disso, foi diretor dos Diários Associados, trabalhando no Diário de São Paulo, Diário da Noite e no Correio Paulistano. Fez parte da fundação e presidiu a extinta rede de televisão Excelsior.

Helle Alves foi a única mulher da bancada; era jornalista, e provavelmente foi chamada para participar do programa por fazer matérias jornalísticas sobre religiões, incluindo o espiritismo. Segundo a mesma, como havia a censura militar, não havia muitos assuntos nos quais pudesse tocar, então passou a conhecer religiões “diferentes”, e publicar sobre elas. Helle hoje é aposentada e dedica-se a filantropia.

Falecido em 2011, Reali Júnior também compôs a bancada do Pinga-Fogo especial com Chico Xavier, foi importante jornalista brasileiro, escrevendo para diversos jornais, com destaque no “O Estado de S. Paulo”. Um ano após a entrevista, em 1972, mudou-se para Paris fugindo da repressão do governo militar, pois, foi acusado de ser comunista, na Europa se tornou o correspondente brasileiro da Rádio Jovem Pan, para a qual cobriu momentos importantes como, por exemplo, as quedas dos regimes fascistas de Portugal e Espanha. Em 2007 lançou uma biografia, intitulada “Às margens do Sena”. Nela é indagado sobre qual foi a entrevista ou a matéria de maior repercussão que havia feito em nível nacional, respondendo: “Com Chico Xavier (1910-2002), o médium e líder espírita, autor de centenas de best-sellers psicografados, para o programa Pinga-Fogo [...]”.(JÚNIOR, 2007, p. 136).

Outro sabatinador era o jornalista, educador, filósofo e escritor Herculano Pires, que já estava aposentado, mas provavelmente fez parte da bancada por ter sido funcionário dos Diários Associados, além de se destacar como liderança espírita, escrevendo livros sobre a doutrina, alguns em parceria com o próprio Chico Xavier. Herculano faleceu em 1979, entretanto, seus livros são publicados até os dias atuais pela Editora Paideia, propriedade de seus familiares, além de suas

traduções das obras de Allan Kardec, que continuam ganhando edições em outras editoras espíritas.

O responsável pela presença de Chico no programa e de sua volta à mídia, o jornalista Saulo Gomes, também fez parte dos entrevistadores. Além de repórter investigativo, Saulo manteve amizade com o médium, o acompanhando em suas viagens e fazendo reportagens sobre sua vida até sua morte, atualmente continua se dedicando a manter viva a lembrança de Chico; foi o responsável pelo lançamento do DVD Pinga-Fogo com a participação do mesmo, além de estar produzindo, segundo as informações de seu website, um livro sobre o médium. Possui uma carreira jornalística polêmica, recebendo durante ela cento e seis processos, dos quais dois foram movidos pelo filho adotivo de Chico, quando questionado sobre o motivo desses processos e que ligação possuía com o médium Saulo (2008) responde:

Tive o privilégio de trazer o médium Chico Xavier para a TV Tupi, em maio de 1968. A partir daí acompanhei suas atividades, sempre muito de perto. Esse processo surgiu das denúncias que fiz, em vários programas de rádio e TV, dos maus tratos que Chico sofria nas mãos dele.

Em sua carreira investigativa reportou crimes que chocaram o país, além disso, suas denúncias políticas fizeram com que fosse o primeiro repórter a ser cassado pelos militares em 1964, respondendo a treze IPM (Inquérito policial militar), e por isso foi exilado alguns anos mais tarde no Uruguai. Na sua volta ao Brasil, foi proibido de trabalhar como jornalista no Rio de Janeiro, tendo que recomeçar sua carreira em São Paulo, onde se tornou funcionário da TV Tupi.

Por ser um programa ao vivo, além das perguntas feitas pelos entrevistadores, Chico também teve que responder questões dos telespectadores, que através de telefonemas tinham suas dúvidas registradas pela produção e repassadas ao apresentador Almir Guimarães. Houve também, um pastor, líder da denominação “O Brasil para Cristo”, que deixou sua pergunta registrada em vídeo. Em sua primeira¹¹ participação, a interação com a platéia ocorreu apenas quando

11

¹¹ Em 1972 houve um novo especial do Pinga-Fogo com o médium, porém, ele será retratado nesse trabalho como uma repercussão do primeiro e não será analisado.

uma senhora enviou um bilhete com uma pergunta que foi reproduzida pelo apresentador; não houve perguntas diretas como ocorreu no segundo programa.

O especial com Chico Xavier teve início com uma introdução feita por Almir Guimarães, que contou um pouco da biografia do médium, falou de sua importância e visibilidade no Brasil e em outros países, e encerrou sua fala exaltando-o por suas obras de caridade e sua abnegação material. Em seguida a palavra foi passada para Chico, que se mostrava inquieto e tímido, com movimentos repetitivos que perduraram por toda sua fala inicial. Ele agradeceu o convite para participar do programa, fez elogios à emissora e aos que nela trabalhavam, e durante todo discurso fez questão de falar que estava acompanhado por um assessor espiritual, seu espírito mentor Emmanuel. Também reafirmou ser insignificante e ignorante, ato que repetiu diversas vezes naquela noite. Essa insistência do médium em falas que demonstravam sua humildade foi um discurso presente até sua morte, e pode ser visto como uma apropriação de capital simbólico católico, pois, nas hagiografias dos santos, a humildade sempre aparece como virtude. E mesmo antes dos santos, a figura de Jesus sempre deu exemplos dessa prática.

Após a fala de Chico, Almir Guimarães apresentou os sabatinadores, que em seguida puderam começar a fazer perguntas ao médium. Na entrevista muitas perguntas feitas estavam relacionadas a curiosidades sobre a doutrina, e como ela encarava certos assuntos que estavam em voga no momento, como os bebês gerados em tubos de ensaio e a ida do homem ao espaço. Alguns sabatinadores insistiam em determinados temas, como por exemplo, Helle Alves que focava suas perguntas na reencarnação e progresso espiritual e Reali Júnior que se mostrava bastante interessado na morte de José Arigó¹². Questões polêmicas, como a homossexualidade também foram levantados durante o programa.

Porém, o assunto mais abordado foi a psicografia, que é um dos principais, se não o principal capital simbólico do espiritismo, pois, mesmo que em outras religiões aconteçam manifestações atribuídas aos já falecidos, essas acontecem com possessões corporais. Já no espiritismo, que também possui tal prática, a psicografia funciona como um “correio do além”, utilizado para que os espíritos

12

¹² Foi um médium brasileiro, que não se considerava espírita, mas realizava cirurgias e curas espirituais, e as atribuía ao espírito de Dr. Fritz. Morreu em 1971 em um acidente de carro.

publiquem livros no plano material, que adicionam novos preceitos à doutrina, e relatam como seria a vida no pós morte, e também servem para dar consolo através de cartas a familiares que perderam entes queridos.

João de Scantimburgo insistiu em interrogar Chico sobre a psicografia; Herculano Pires também bateu na mesma tecla durante todo programa. As perguntas feitas pelo primeiro tinham a intenção de rebaixá-la e o segundo, como liderança espírita, tentando exaltá-la. Scantimburgo, de maneira educada, tentava em suas perguntas demonstrar que os fenômenos atribuídos a Chico poderiam ser explicados pela parapsicologia, enquanto Herculano fazia perguntas sobre as quais já sabia as respostas, porém, que serviam para rechaçar acusações de religiosos de outras denominações. Com exemplo de tais acusações, as que eram feitas pelo famoso Padre Quevedo, que em seu livro *A face oculta da mente* de 1965, alega que a psicografia não é obra do sobrenatural, mas sim do subconsciente, afirmando que Chico passava por um processo de automatismo do subconsciente, que funciona como um gravador que retém todo tipo de experiência vivida, o que tornaria possível que o médium se auto-hipnotizasse superficialmente entregando-se ao subconsciente, que faria com que seu lápis corresse sobre o papel.

Desde a década de 1960, em que Arigó chamava atenção por suas curas atribuídas à mediunidade, a área de parapsicologia no Brasil estava agitada, padres e frades se utilizavam dela como arma de guerra contra o espiritismo. A mídia era palco para essa luta entre campos, onde os religiosos católicos davam cursos parapsicológicos, demonstrações de como os médiuns agiam, além de entrevistas para revistas, jornais, emissoras de rádio e televisão, na tentativa de desmascarar e provar que os fenômenos espíritos eram truques. Algumas instituições parapsicológicas foram instaladas em diversos estados do país, periódicos e livros que travam do assunto foram lançados. Vale ressaltar, que Herculano Pires, estava por dentro das acusações feitas pelos católicos que se utilizavam da parapsicologia, pois, participou nos anos de 1960 do programa de debates intitulado “O homem de sapato branco”, exibido pela TV Cultura, no qual também estava presente padre Quevedo, e ambos discutiram a mediunidade (RIZZINI, 2007). As acusações feitas por tal padre acontecem até os dias atuais; em vídeos recentes postados no site Youtube, por exemplo, podemos vê-lo chamando Chico de esquizofrênico e atribuindo suas alegações de contato com espíritos a esse fator.

Chico Xavier é considerado no campo espírita o maior médium psicógrafo que existiu; lançou 451 livros aos quais atribuiu autoria a espíritos diversos, e até 1980 já havia psicografado mais de dez mil cartas de falecidos para seus familiares. Algumas delas servirão inclusive de prova em julgamentos, e absolveram acusados, pois, houve exame de peritos que afirmaram ser a escrita feita pelo falecido; além disso, as cartas possuíam informações confidenciais as quais não haveria como o médium ter acesso (MAIOR, 2003). Entretanto, as cartas psicografadas por Chico são alvos de pesquisas e críticas até hoje. A revista Super Interessante, publicada em abril de 2010, fez uma matéria especial sobre as mesmas, e acusa o médium de charlatanismo, afirmando que ele possuía pessoas contratadas que colhiam informações pessoais dos parentes que iam as sessões para poder escrever as cartas; na matéria também alegam que apenas 35% das assinaturas eram parecidas com a dos mortos.

Durante o programa, a psicografia de cartas não foi questionada, o debate ficou em torno dos livros que, desde 1932, com a publicação de Parnaso de Além-Túmulo, repleto de poemas atribuídos a famosos poetas já falecidos, gerava polêmica em torno das publicações de Chico. Psicanalistas, escritores, religiosos e jornalistas tentavam desvendar o mistério por trás dos escritos tão semelhantes aos dos autores que o médium dizia ter psicografado (MATHIAS, 2012).

Dessa maneira, estavam no palco do programa um médium que através de sua psicografia gerou polêmica por todo território nacional e em outras partes do mundo, um católico defendendo sua religião se utilizando das teorias da parapsicologia, e um espírita que já havia participado de debates com religiosos na defesa de sua doutrina perante os parapsicólogos. As acusações feitas sobre Chico não eram rebatidas por ele, isso ficava ao encargo de adeptos do espiritismo que se manifestavam contra quem tentasse o denegrir, por isso, o programa foi utilizado por Herculano Pires para induzir o médium a dar respostas a tais acusações. Scantimburgo tinha a mesma intenção que Herculano, que era defender a religião da qual era adepto, entretanto, defendia o catolicismo, sendo assim, suas perguntas procuravam desmascarar o entrevistado. E com essa configuração, o programa se tornou palco de disputas do campo religioso, e o capital simbólico eleito para dar credibilidade ou desmistificar o espiritismo foi a psicografia, que até os dias atuais é debatida com os mesmos propósitos que foram usados naquela noite de 1971.

2.2 A disputa do campo religioso no palco do Pinga-Fogo

A primeira pergunta do programa foi realizada por João de Scantimburgo, que antes de formulá-la fez questão de se afirmar como católico. No corpo das questões ele demonstrava ter conhecimento das obras de Allan Kardec, por citar seu nome e informações contidas nas mesmas. Sua primeira indagação foi¹³:

Senhor Chico Xavier, Allan Kardec, em O livro dos médiuns, dá o nome de psicografia direta à escrita em que o médium, de posse de lápis ou caneta, passa a escrever, segundo o fundador do Espiritismo, por meio da comunicação de um Espírito. Admitindo-se, para iniciar a entrevista, que as obras publicadas pelo senhor tenham sido psicografadas, pergunto: quantos livros o senhor psicografou e de que autores? Peço se possível a relação de alguns ou da maioria deles.

Através de uma fala calma e possuidora de um rico vocabulário, a resposta foi dada pelo entrevistado, que garantiu ter publicado mais de cem livros, e citou alguns famosos autores que havia psicografado, e nomes de suas obras psicografadas. Ao final da resposta, Almir Guimarães perguntou se Scantimburgo estava satisfeito com a resposta, ele fez um sinal de afirmação e o apresentador seguiu o programa; não houve uma réplica à resposta.

Os entrevistadores faziam suas perguntas conforme uma ordem estipulada pelo programa, e o último a poder interagir com Chico na primeira rodada foi o espírita Herculano Pires, que ciente do ataque católico à psicografia, fez uma pergunta para que o médium esclarecesse que sua escrita não partia do subconsciente:

Meu caro Chico. Eu queria perguntar a você o seguinte: Na imensidade da sua obra psicográfica e também na profundidade dessa obra, você tem uma curiosa série de romances que geralmente chamamos de série dos romances¹⁴ romanos de Chico Xavier. São

13

Todas as questões e respostas transcritas como interlocuções, a seguir, neste item, são extraídas da fonte utilizada para análise: _____ **Chico Xavier no Pinga-fogo**. São Paulo, EDICEL (Editora Cultural Espírita Ltda.), 1987.

14

romances que se passam na Roma antiga: Há dois mil anos, 50 Anos depois, Ave Cristo e até mesmo Paulo e Estevão, que segundo me parece é a obra prima da sua mediunidade no campo da ficção literária, embora eu saiba que os Espíritos não têm a intenção de fazer ficção literária e sim de transmitir às criaturas humanas, uma mensagem através das suas próprias experiências de vida. Mas eu queria saber o seguinte: Para escrever esses romances em que figuram não somente as gêneses romanas, não somente as situações geográficas da Roma antiga, as questões políticas, os problemas imperiais, você consultou que livros e que bibliotecas?

Ao responder o questionamento de Herculano, Chico alegou não ter pesquisado em livros para escrever tais obras, afirmou não ser o responsável por elas, pois, enquanto os espíritos se utilizavam de seu corpo para transcrevê-las ele estava em estado de hipnose, e conseguia visualizar a cena que o espírito narrava em sua escrita, como se estivesse vendo um filme. Com essa resposta, Chico procurava deixar claro que suas obras não são fruto de seu subconsciente, pois, se ele não possuísse um conhecimento prévio do tema, não havia como sua obra ser fruto do subconsciente.

Sinceramente não consultei livro algum. [...] eu acompanhei a psicografia como acompanho também as nossas novelas da TV, com muito interesse, com muito carinho e torcendo por determinados personagens. Mas, eu lia o que a mão escrevia. [...] Quando o livro começou, ele começa com uma cena de dois romanos, de dois patrícios romanos a trocarem idéias no jardim, diante de um céu nebuloso que depois rebentou numa tempestade. [...]. Eu me assustei com aquela visão que parecia uma visão estranha porque estava dentro de mim e fora de mim. Comecei a assistir só, a um cinema em que eu tomasse parte na tela e estivesse fora da tela. Então eu me assustei. Parei de escrever. Então ele me disse: “Você está debaixo de uma certa hipnose. Você está vendo o que eu estou pensando. Mas, não sabe o que eu estou escrevendo”. De modo que eu vivi muito mais o romance ao recebê-lo, do que ao ler o que eu escrevia ou reler.

Herculano Pires que havia sido o último a perguntar na primeira rodada passa a ser o primeiro da segunda rodada, que teve início após o intervalo, portanto, suas perguntas foram uma seguida da outra, ambas eram parecidas, porém, nessa segunda ele afirma em sua indagação que o médium já havia psicografado mais de

▣ Existem dois tipos de romances espíritas, os que alegam narrar tramas vividas pelo espírito que estaria se apropriando do corpo do médium durante a psicografia, e os que são histórias fictícias, porém, também atribuídas aos espíritos, que servem para transmitir ensinamentos sobre a doutrina.

400 autores, quantidade essa ocultada por Chico na primeira resposta dada a Scantimburgo, que se limitou a dizer os nomes de alguns autores famosos. Com isso, podemos perceber uma tentativa do entrevistador de induzir o médium a dar uma resposta que exalte o seu trabalho, pois, o mesmo insiste em fazer o contrário, com suas atitudes de humildade, além disso, esse grande número exposto por Herculano criaria um embaraço para as acusações dos parapsicólogos.

Chico, segundo os dados estatísticos levantados por Stig Roland Ibsen, e sua senhora, referentes à sua obra, num exame total da sua obra, você teria recebido até agora comunicações, poesias, principalmente em número grande de poesias, e comunicações variadas, inclusive romances de mais de 400 autores. Eu perguntaria a você, se você leu todos esses autores, se você tem conhecimento da obra de todos eles, e se você conseguiu armazenar no seu inconsciente toda essa fabulosa bagagem, de mais de 400 autores brasileiros e portugueses e alguns até mesmo estrangeiros.

Na primeira resposta dada a Herculano, o médium havia sido objetivo e sucinto ao esclarecer que não havia feito pesquisas para escrever suas obras, porém, nessa segunda, conta um pouco da história de sua vida, que não foi fácil desde a infância, e faz questão de afirmar que não havia como se inteirar dos estilos de todos os autores, pois, não tinha tempo:

As estatísticas do casal Ibsen são autênticas. Devo declarar de público que isso para mim seria impossível e peço permissão para dizer que eu tive na vida três empregos: a primeira vez me empreguei aos oito anos numa fábrica de tecidos. Trabalhei até os doze, frequentando também a escola primária. Dos doze, aos dezenove, vinte anos, trabalhei num bar e depois num armazém, isto é, no comércio. E de 1931 a 1961 eu trabalhei durante trinta anos no Ministério da Agricultura, documentadamente. De modo que não seria possível para mim, me inteirar do estilo de todos esses poetas, escritores, cronistas, jornalistas, amigos desencarnados por intermédio, absolutamente.

Após algumas perguntas, novamente chegou a vez de João Scantimburgo, que dessa vez não se limitou a perguntar, mas também a sugerir que o médium psicografava por intermédio de seu inconsciente, assim como diziam os parapsicólogos. A questão se deu mesmo após Chico ter dito que não havia feito leituras e nem pesquisas que o ajudassem a escrever seus livros. Mas Scantimburgo insistiu no assunto, explicou como funcionava tal processo durante a indagação,

citou exemplo de uma pessoa que exercia essa prática, porém, afirmou durante a questão estar espantado com os números dados por Herculano, por admitir achar 400 autores psicografados um número muito alto, afinal pessoas que conseguiam se utilizar do subconsciente para através de leituras remanescentes escreverem como o autor estudado, não conseguiam realizar tal prática com muitos autores.

Chico Xavier, eu não ponho em dúvida a sinceridade do seu ministério espírita. Eu creio firmemente que o senhor trabalha com profundo amor à sua causa, e à sua doutrina. Mas eu vou insistir no aspecto mais conhecido da sua obra, das suas atividades, que é aquela de escritor psicográfico. O senhor afirmou, logo à minha primeira pergunta, que escreveu 107 livros e que tem 4 no prelo. Na literatura brasileira o senhor é, depois de Coelho Neto, o mais prolífico dos escritores que já redigiram na língua portuguesa. Por outro lado, o senhor disse, respondendo a uma pergunta minha, que havia feito apenas um curso primário. O senhor, para todos os que aqui estão e os que estão ouvindo no vídeo, em casa, é um homem que tem uma grande fluência ao falar. O senhor constrói com perfeição a frase, o senhor tem lógica na exposição da sua doutrina logo, o senhor é um autodidata, que se compenetrou da doutrina que esposou e a estudou profundamente e passou a exercer o seu trabalho expondo essa doutrina. Eu insisto que a escrita automática no senhor deve ser mais o produto do inconsciente do que o produto da mediunidade. Não sei se o senhor conhece uma coleção de livros publicados na França, com o título genérico “A maneira de” em que os autores Paul Rebuilt e Charlie Miller, fazem a imitação de vários autores. Por exemplo: Marcel Proust, cujo centenário acaba de passar. Se o senhor ler uma página de Marcel Proust e uma página do livro “A maneira de”, não distinguira, ainda mesmo que tenha profundo conhecimento do estilo de Marcel Proust. Esta é uma imitação consciente. Eu tenho para mim que o senhor ao fazer, redigir os livros psicografados agiu sob impulso do inconsciente. O meu antigo companheiro de imprensa e caro companheiro de imprensa Herculano Pires, cuja inteligência brilhante eu sempre respeitei e sempre aplaudi, criou um embaraço para a minha pergunta, ao falar em 400 autores que o senhor teria citado. O senhor citou 400 autores ou o senhor escreveu à maneira de 400 autores como escreveu Humberto de Campos, como Guerra Junqueira, como Antero de Quental, como Augusto dos Anjos?

Chico novamente alega que seu trabalho não é fruto de seu subconsciente, e afirma ter escrito à maneira de quase 500 autores:

[...] Eles escreveram à maneira deles, mas respeito o ponto de vista do senhor, como respeito qualquer homem de Ciência que ainda não pode aceitar, por exemplo, o realismo da mediunidade. Respeito muito, mas continuo acreditando que eles escreveram à maneira deles, porque em algumas centenas, vamos dizer mais de três

centenas destes 400 e tantos, hoje me parece que são quase 500, eu não tinha a menor ideia do que eles escreviam.

A resposta do médium pareceu não agradar Scantimburgo, que após ouvi-lo dizer que havia psicografado mais do que aquele número que já o espantava, resolveu atacá-lo novamente, indagando-o o motivo de não haver psicografias de filósofos, que possuíam textos mais complexos, pois, isso poderia demonstrar que Chico conseguia reter apenas estilos de escrita literários, considerados mais fáceis:

[...] entre as minhas carreiras, além de jornalista eu também tenho a de Filosofia e não me consta que obras tão complexas como a de Platão, a de Aristóteles, a de Santo Agostinho, a de São Tomaz de Aquino, a de Descartes, a de Kant, e a de outros filósofos e outros pensadores tenham sido psicografadas. Não seria por causa da dificuldade de psicografar essas obras?.

Chico não teve dificuldades em responder:

[...] Quanto aos escritores da antiguidade e aos escritores dos tempos modernos, com todo o respeito ao senhor, eu me permitiria perguntar, se eles também não seriam médiuns?

A resposta seguida por uma indagação do médium, que gerou aplausos da platéia, parece não ter agradado Scantimburgo, que retrucou: “Não cabe a mim responder. Este programa é de perguntas e não de debates”.

Chico educadamente tentou amenizar a situação, falando do seu respeito pela Igreja Católica, na qual formou sua fé, e afirmou não querer perdê-la:

Não, não é de debates, absolutamente. Apenas respeitando imensamente a Igreja Católica, em cujo seio formei a minha fé, mas respeito profundo o que eu devo declarar de público, que nunca perdi e não quero perder [...].

Essa fala demonstra que o médium ainda era apegado às tradições católicas, mesmo tendo sido expulso e excomungado de sua instituição por dizer possuir contato com espíritos. Um exemplo desse laço com o catolicismo são as imagens de santo que ele guardava, mesmo com a reprovação dos espíritas sobre as mesmas; essas podem ser vistas até hoje no local em que foi sua residência e hoje é um museu sobre sua vida.

Na continuação de sua resposta, Chico se utiliza de práticas utilizadas e aceitas pelos católicos para reafirmar ainda mais o capital simbólico do qual se apropriava, a psicografia:

[...] os espíritos amigos se referem, por exemplo, a duas personalidades do hagiológico católico que deveriam ser mais conhecidas em nosso ambiente cultural. Por exemplo: Na latinidade, especialmente na língua portuguesa, eu não conheço absolutamente nada. Eles se referem a Santa Brígida, da Suécia e a Santa Clara, de Montefalco, na Itália, cujo as biografias atestam a presença de mediunidades extraordinárias, a ponto de, diz Emmanuel, que Santa Brígida deixou muitas páginas, vamos dizer, do ponto de vista de autenticidade absolutamente psicográficas. Seria muito interessante, estimaria muito conhecer a vida dessas duas grandes figuras da Igreja Católica, que eu venero tanto, porque ao que me parece pela palavra dos nossos amigos espirituais, foram duas criaturas portadoras de mensagens especiais para os cristãos.

Ao final da fala do médium, Scantimburgo deu um sorriso e se mostrou sem ação, afinal, como ele explicaria fenômenos idênticos à psicografia aceitos pela Igreja Católica sem desmenti-los através das teorias parapsicológicas?

E o ataque espírita em prol da psicografia não parou por aí, pois, Herculano Pires pediu permissão para complementar a resposta do entrevistado, e mais uma vez se utilizou de escritos católicos que podem ser considerados psicográficos, aos quais o representante da religião não possuía respostas:

[...] Eu queria lembrar a existência, no meio católico, também da psicografia, de fenômeno psicográfico. As Edições Paulinas, aqui de São Paulo, há questão de uns cinco anos mais ou menos, publicaram um livro muito curioso, chama-se “O Manuscrito do purgatório”. Um livro recebido na Espanha, num convento da Espanha, por uma freira. Ela recebeu o livro através do Espírito de outra freira que havia morrido no próprio convento. Um trabalho evidentemente de psicografia católica. [...].

E para encerrar a discussão e luta simbólica sobre a psicografia, a qual os espíritas parecem ter levado a melhor por terem deixado o representante católico sem palavras, Chico se utilizou de um fato bíblico, que é fundamental para doutrina católica:

[...] o livro é mesmo um instrumento de cultura extraordinário, e que é, vamos dizer, um instrumento que está entre este mundo e o outro mundo. É tão importante, que o primeiro livro que veio para a

humanidade, vamos dizer é um livro do mundo espiritual, um livro de pedra que foi os 10 Mandamentos, de Moisés.

“Psicografia na pedra!” - complementou Herculano Pires.

É importante observar, que durante todo o programa, exceto a resposta que demonstrou uma certa exaltação em João, todas suas questões, a dos outros entrevistados e a do pastor, que envia sua pergunta através de um vídeo tape, demonstram muito respeito a Chico. Na questão em que Scantimburgo alega ser a psicografia um ato do inconsciente, ele não acusa Chico de escrever a maneira dos autores que diz psicografar por vontade própria, com intenção de enganar as pessoas, alegando que isso acontece de maneira inconsciente. Dessa forma, ele tenta tirar a credibilidade do ato psicográfico, sem, no entanto, denegrir a figura do médium, preservando-se ao não acusá-lo de falsário abertamente. Afinal, Chico durante todas as respostas age com respeito, atenção e paciência, além de não acusar ou desrespeitar quaisquer crenças. Pois, agindo de maneira diferente fugiria dos ensinamentos da doutrina espírita, que tem como princípio não discriminar nenhuma religião, porque não vê a mesma como responsável pela índole ou salvação dos humanos, e reconhece nos diferentes seguimentos religiosos figuras as quais considera elevadas, como se pode constatar isso em um dos livros da codificação espírita, no capítulo 10 do Livro dos espíritos, questão 838:

Toda crença é respeitável, mesmo que seja notoriamente falsa?
Toda crença é respeitável, quando é sincera e conduz à prática do bem. As crenças repreensíveis são as que conduzem ao mal.
(KARDEC, 2005)

O respeito e o tratamento educado dado às pessoas aparecem nas atitudes de Chico durante o programa, e não são destinados apenas às pessoas que o interrogam, mas também suas respectivas religiões, como, por exemplo, quando responde ao pastor Manoel de Melo:

A pergunta do nosso caro amigo, que nos interpela a respeito do texto bíblico, está emoldurada de tamanho carinho que inicialmente nós agradecemos esse tom de fraternidade e ternura humana com que ele emoldura a questão para se dirigir a nós. Muito obrigado ao nosso caro pastor evangélico senhor Manoel de Melo, que nós todos admiramos como sendo o orientador desse grande e brilhante movimento que é “Cristo para o Brasil” [sic]. [...]

Essa maneira de tratar as pessoas também fazia parte de seu capital simbólico, afinal, muitas pessoas o admiravam e davam credibilidade aos seus atos por sua índole, seu jeito amável e paciente com todos. Fator que complementava suas atitudes de humildade, igualmente admirada. E foram com essas atitudes que o programa que trazia o médium como convidado fez tanto sucesso naquela noite de 28 de julho de 1971; que causaram grandes repercussões tanto para a doutrina espírita, quanto para Chico, repercussões essas que podemos observar até hoje, mais de 40 anos depois, como veremos a seguir.

2.3 A repercussão do programa Pinga-Fogo com Chico Xavier

Durante o programa Almir Guimarães afirmou que a transmissão ao vivo com a participação de Chico Xavier estava sendo exibida em todo estado de São Paulo, no sul de Minas Gerais e em uma grande faixa do Mato Grosso. E durante a semana seria transmitido para o Paraná, Santa Catarina, Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul. Cerca de vinte milhões de telespectadores assistiam ao programa ao vivo, segundo informações do livro que traz a transcrição do programa, 75% dos televisores paulistas estavam sintonizados na emissora, e permaneceram até o final do programa, às três horas da madrugada, horário que excedia seu padrão, que tinha seu término às vinte e três e trinta. O prolongamento do programa foi anunciado ainda em seus primeiros minutos, quando o apresentador deixou claro que o horário de término dependeria dos entrevistadores e dos entrevistados, que o programa poderia durar por mais duas horas, pois, era o tanto que daria para completar uma fita de VT. De acordo com Saulo Gomes, nenhum outro Pinga-Fogo havia excedido seu horário, mas o de Chico foi diferente, porque os telefones não paravam de tocar na emissora, foram mais de 200 ligações, número elevado para época, e a direção do programa pediu para que Almir o estendesse o quanto pudesse.

Durante a semana, a emissora Tupi exibiu a gravação do programa duas vezes na íntegra a pedido dos telespectadores, além disso, Saulo Gomes afirma nos créditos do DVD lançado em 2006, que traz a entrevista com Chico, que a TV Tupi possuía fitas com o programa, e essas foram enviadas para estados que não transmitiam seu sinal ao vivo, elas eram enviadas por transporte aéreo, por serem muito pesadas, tinham em média nove quilos. Depois que a emissora local transmitisse o programa ela devolvia a fita a sede da Tupi para que fosse repassada

a outro estado. Em entrevista realizada, Reali Júnior declarou ter sentido a repercussão dessas fitas pela quantidade de cartas que recebia comentando sua participação, segundo ele, as cartas vinham de inúmeros lugares, até dos mais longínquos do país, e pelo tempo em que continuou as recebendo, acreditava que elas rodaram o Brasil por em média três anos.

Com toda essa audiência, a grande repercussão que o Pinga-Fogo teve na vida de Chico Xavier e em diversos meios midiáticos não são de se espantar. No dia seguinte ao programa, o jornal Diário de São Paulo, publicou pelo Diário da Noite um resumo do mesmo, e seu suplemento intitulado Jornal de Domingo, foi dedicado exclusivamente ao médium. O caderno Jornal de Domingo falou sobre a vida de Chico e também transcreveu sua entrevista ao Pinga-Fogo:

[...] Depois que Chico Xavier falou, toda a cidade estava cativada. O Canal 4 repetiu todo o programa “PingaFogo”. E a cidade ficou comentando nos seus bares, nos seus escritórios, no seu desespero, nas suas fugas. [...] A cidade comenta Chico Xavier. Hoje nós publicamos todas as palavras desse homem. Todas as páginas do Jornal de Domingo são de Chico Xavier [...] (Apud CHICO Xavier no Pinga-Fogo, 2009, p.13)

E a repercussão através do Diário de São Paulo não parou por aí, no mês seguinte o médium ganhou uma coluna dominical intitulada “Chico Xavier pede licença”, na qual eram divulgadas mensagens psicografadas por ele e comentadas por Herculano Pires. Essa coluna acabou resultando em quatro livros: Chico Xavier pede licença, Na era do espiritismo, Astronautas do além e Diálogo dos vivos. A revista O cruzeiro também passou a publicar as mensagens psicografadas por Chico em suas edições.

Além das muitas publicações que comentavam a participação do médium no programa, muitos repórteres se deslocaram a Uberaba, para entrevistar ou especular a vida de Chico, que havia se tornado um “popstar” com tanto assédio da imprensa. E graças a esse sucesso, ele é convidado para participar novamente do Pinga-Fogo em novembro de 1971, dessa vez com uma estrutura maior, diversos convidados, muitos deles religiosos de outras denominações, além de uma imensa platéia, que acomodou gente onde pode, mas mesmo assim, muitos ficaram de fora, e tiveram que ver o programa por televisores disponibilizados improvisadamente pela emissora. O sucesso do primeiro programa foi tanto, que todos queriam

participar do segundo, até o médium fez questão de estar mais apresentável ao público, aparecendo com uma peruca e gerando muita polêmica.

Após sua segunda participação, a repercussão tomou proporções ainda maiores; em novembro de 1971 várias revistas de grande importância falaram sobre o Chico. A edição de 22 de novembro desse ano, da revista *Manchete*, traz um especial de cinco páginas com o médium, no mesmo mês a revista *Realidade* exibe uma matéria feita por Hamilton Ribeiro, que acompanhou sessões mediúnicas no interior de Minas Gerais, e as descreveu com rigoroso detalhe durante a matéria:

[...] Na cabeceira da mesa, ao lado de dona Dalva, a figura tranqüila, sorridente, mansa, de Francisco Cândido Xavier, 61 anos, um rosto muito fino para o resto do corpo - principalmente da cintura para baixo -, os óculos escuros para esconder um olho congestionado. Paletó igual à calça, uma camisa esporte cor-de-rosa. Uma peruca de alguns fios brancos na massa preta de cabelos. Os que estão mais perto o cumprimentam. Se lhe beijam a mão, ele beija a mão em troca. [...] (RIBEIRO, 1971)

Entretanto, as revistas não procuravam apenas exaltá-lo, no final dessa matéria feita por Ribeiro, ele levanta um questionamento sobre a índole do médium, pois, assim como na reportagem feita pela revista *O cruzeiro* na década de 1940, o repórter oferece dados falsos a Chico e pede que o mesmo psicografe uma mensagem de uma pessoa inventada por ele, e alega que houve uma mensagem transcrita pelo médium com os seguintes dizeres: “Junto dos amigos espirituais que lhe prestam auxílio, buscaremos cooperar espiritualmente em seu favor, Jesus nos abençoe”. Muitos indagaram Chico por essa psicografia, e ele sempre respondia que quando o nome do falecido era inventado, a consulta valeria para o inventor.

Ainda no mês de novembro, a revista *Veja* também ataca Chico em uma de suas matérias, a qual intitula “O astro incrível”, dizendo não entender o sucesso do programa ao exibir uma figura tão desinteressante quanto Chico Xavier:

A maior atração da televisão brasileira em 1971 contraria algumas das regras mais elementares do fascínio sobre grandes públicos. Tem voz monótona, efeminada. Demora-se mais que o necessário mesmo nas explicações mais simples. Usa uma linguagem empolada, povoada de metáforas óbvias e gastas. Praticamente não se movimenta em cena: sentado, balança-se o tempo todo na poltrona, de modo irritante. [...] (VEJA, 1971, p.64)

Tal matéria causou revolta nos leitores, três meses após sua publicação ainda podemos observar na sessão do leitor reclamações sobre a mesma, como a de Jairo Silvestre dos Santos:

[...] querer ignorar ou diminuir a importância de Chico Xavier como legítima expressão da cultura brasileira é sofrer de amnésia. Para nós, espíritas, ele é um médium, um veículo de manifestação dos espíritos superiores. [...] Veja, com a excelente equipe de repórteres que possui, deveria rever o assunto e buscar uma resposta válida, sincera, honesta, e sem prevenções para a questão. (VEJA, 1972, p.8)

A reação católica perante o grande sucesso de Chico foi diversa. Ainda em novembro de 1971, o padre Mauro Batista, responsável pela cadeira de “Problemas Filosóficos e Teológicos do Homem Contemporâneo”, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), fez um convite a Federação Espírita Brasileira para que enviassem um representante para ministrar cursos sobre a doutrina. Então, Herculano Pires, que esteve presente no programa, deu seis aulas, nos períodos da manhã, tarde e noite, com duração de duas horas cada, que foram assistidas por quinhentos alunos da PUC. (RIZZINI, 2007).

Contudo, as lutas simbólicas se estenderam para além dos debates ocorridos no programa, e muitos líderes católicos intensificaram o ataque a Chico e sua doutrina. Inúmeras foram as acusações feitas em rádio, televisão, revistas, jornais, entre outros meios, um exemplo destas foi o pronunciamento feito pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sobre o destaque midiático que o médium andava recebendo:

É excessiva e maciça a publicidade em torno das atividades mediúnicas, especialmente do fenômeno Chico Xavier. Admitimos o direito de consciência religiosa, que consideramos sagrado. No entanto, o que observamos não é rigorosamente o uso de um direito. Por trás desses programas de divulgação, há perigos evidentes para a formação religiosa do povo brasileiro. (MAIOR, 2003, p.202)

Outras denominações religiosas, mesmo que mais tardiamente, também partiram para o ataque. A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada ainda na década de 1970, por Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes, mas que ficou sob comando exclusivo do primeiro, após disputas de poder, foi uma delas (SILVA, 2007). Em livro lançado em 1978, intitulado *Orixás, caboclos & guias. Deuses ou demônios?*, Macedo acusa os kardecistas de fazerem obras satânicas, logo no prefácio do livro feito por J. Cabral podemos constatar isso:

Através dos veículos de comunicação e das igrejas que têm estabelecido pelos rincões de nossa pátria e no exterior, o bispo Macedo tem desencadeado uma verdadeira guerra santa contra toda obra do diabo. Nesse livro denuncia as manobras satânicas através do kardecismo, da Umbanda, do Candomblé e outras seitas similares; coloca a descoberto as verdadeiras intenções dos demônios que se fazem passar por orixás, exus, erês, e ensina a fórmula para que a pessoa se liberte do seu domínio. (MACEDO, 1978, p.03)

O espiritismo kardecista e as religiões de origem africana são os principais alvos de ataque das igrejas neopentecostais¹⁵, como são os casos da Igreja Universal do Reino de Deus e da Igreja Internacional da Graça de Deus – esta última fundada por Romildo Ribeiro Soares, conhecido como R.R. Soares, após seu rompimento com Edir Macedo. Em um livro lançado pelo mesmo, intitulado *Espiritismo, a magia do engano*, Chico Xavier é visto como intermediário do diabo, e suas psicografias são atribuídas àquela figura do mal; além disso, Soares declara que o médium é homossexual. Nessa obra também podemos perceber que as religiões afro-descendentes e o kardecismo são igualados e definidos como espiritismo. Entretanto, Soares classifica os tipos de espiritismo, e reconhece a força do kardecismo:

Soares classifica o espiritismo em “comum”, “baixo”, “científico” e “kardecista”. Espiritismo comum seria a quiromancia, cartomancia, grafologia, hidromancia, astrologia e psicografia; espiritismo baixo seria o vodu, o candomblé, a quimbanda e a umbanda; espiritismo científico e kardecista seriam as práticas disfarçadas, elitizadas e intelectualizadas dessas religiões. “A essência é a mesma só mudam as formas”, diz Soares. O espiritismo kardecista é representado como o mais forte no Brasil. (ALMEIDA; COSTA, 2010, p. 312)

Contudo, nem os ataques da mídia e de outras religiões, tiraram a admiração das pessoas por Chico, que após o programa foi prestigiado com inúmeros títulos de

15

¹⁵ Terminologia empregada para identificar um tipo de pentecostalismo que, especialmente a partir dos anos 1970 no campo religioso brasileiro, inovou práticas em relação ao modelo pentecostal considerado “clássico”, surgido no início do século XX. O neopentecostalismo apresenta como algumas de suas características: a teologia da prosperidade; a batalha espiritual contra o demônio (evidenciada, por exemplo, nas práticas de exorcismo); a não mais exigência dos chamados “usos e costumes” adotados pelo pentecostalismo (controle, por exemplo, do tipo de vestimentas ou adornos usados pelas mulheres); uso intenso dos meios de comunicação de massa para difusão de sua mensagem, especialmente a TV. Sobre isso, ver: PROENÇA, Wander de Lara. **Sindicato de mágicos**: uma história cultural da Igreja Universal do Reino de Deus. São Paulo: Editora Unesp, 2011; OLIVA, Alfredo dos Santos. **A história do Diabo no Brasil**. São Paulo: Fonte Editorial, 2007.

solenidade, como no Rio de Janeiro, onde recebeu o de cidadão do estado de Guanabara, em Campinas o de cidadão campineiro, e em São Paulo o de cidadão Paulistano. Outros estados também o homenagearam, como Minas Gerais, sua terra natal, que deu seu nome a um trecho de rodovia, além de lhe dedicar um memorial. Porém, podemos perceber no documento feito pela câmara municipal de São Paulo, que não era apenas o médium a ser reverenciado, mas também sua doutrina, que passava a ser reconhecida:

A Câmara Municipal de São Paulo outorgou a Francisco Cândido Xavier o título de Cidadão Paulistano. Escrevemos ao médium felicitando-o e considerando a significação do fato para o espiritismo, que vem assim obtendo o reconhecimento oficial do seu valor religioso e cultural em nosso país, de maneira inteiramente espontânea. (Disponível em <<http://www.herculanopires.org.br/newsletter/cidadaniapaulistana.htm>> Acesso em: 11 novembro 2012)

A fama do médium era tanta, que na segunda Bienal do Livro, realizada em São Paulo, em 1972, havia milhares de pessoas querendo seu autógrafo, nem figuras ilustres, como Jorge Amado, ofuscaram a presença de Chico, que atendeu aos pedidos de autógrafos das 14 às 4 horas da madrugada, quatorze horas ininterruptas (RIZZINI, 2007). Entretanto, tal fato foi abafado pela imprensa; a revista *Veja*, por exemplo, afirma que Ibrahim Sued bateu o recorde de autógrafos na Bienal com 1012 assinaturas. E mais uma vez, recebe crítica de leitores:

Senhor diretor: diz *Veja* nº221 que “20 anos de caviar”, de Ibrahim Sued, bateu recorde, com 1012 assinaturas. Na II Bienal do Livro, Chico Xavier autografou 4618 exemplares de “Através do tempo” Josyan Courté, advogado, São Paulo. (*VEJA*, 1972, p.10)

Segundo relatos de espíritas, como Olga Sangirard, nos extras do DVD *Pinga-Fogo*, a repercussão do programa também trouxe resultados ao meio espírita, com aumento no número de centros e adeptos a doutrina. Contudo, confirmar dados do crescimento a partir de estatísticas oficiais é uma tarefa difícil, pois, até a década de 1970 os censos englobavam na categoria espírita o kardecismo e as religiões afro-brasileiras. Nos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre as décadas de 1970 e 1980 o crescimento de espíritas foi de 1.178.293 para 1.538.230, mas, é importante destacar que a umbanda também apresentava grande

crescimento na época (HAAG, 2011), dessa maneira, fica difícil definir a repercussão que o programa trouxe ao seu número de adeptos. Contudo, no censo realizado nos anos de 1980, o kardecismo é separado das religiões afro-brasileiras, o que pode demonstrar um reconhecimento oficial da doutrina.

Porém, independente do número de adeptos que a doutrina tenha ganhado, o fato é que Chico Xavier ganhou maior notoriedade. O que fez com que chegasse a receber mais de trezentas cartas por dia, vindas de todos os lugares do Brasil e do mundo. O número de pessoas que passaram a ir a suas sessões mediúnicas também aumentou em grandes proporções, movimentando a cidade e fazendo com que as doações ao centro que o médium realizava suas atividades aumentassem, e assim, o mesmo foi ganhando mais espaço e requinte. Fato que desagradou Chico, que segundo Souto Maior, preferia locais menores e modestos, e não estava feliz com tanto assédio, percebendo que muitos os procuravam como fãs, chegando a desmaiar de emoção ao vê-lo. Por isso, não aceitou que objetos considerados luxuosos por ele, como um ar condicionado, fossem instalados, e manteve a simplicidade do local. As terras ganhas em doação foram destinadas a criação de instituições de caridade ou centros espíritas.

Mesmo alguns anos após o furor causado pelo programa, o médium não deixou de ser admirado pelos brasileiros. Em 1980, listas percorreram o país, recebendo mais de dois milhões de assinaturas indicando Chico ao prêmio Nobel da Paz, sua candidatura foi aceita, contudo, não foi o vencedor. Nos anos 2000, a *Rede Globo Minas*, realizou uma pesquisa para eleger o “Mineiro do Século XX”, a votação girava em torno de dez personalidades como, Santos Dumont, Pelé, Carlos Drummond de Andrade e Juscelino Kubitschek. Mas dessa vez ele levou a melhor.

Chico faleceu em 2002, entretanto, ainda continua sendo uma figura de destaque. Em 2006 foi considerado pela votação realizada pela revista *Época* “o maior brasileiro da história”. Seus livros já venderam mais de cinquenta milhões de cópias. No ano de 2010, em que se comemoraria o centésimo aniversário do médium, filmes espíritas foram lançados em comemoração, um que retrata sua vida e leva seu nome como título, no qual a história se passa em torno do programa Pinga-Fogo. E outro baseado em um de seus best-sellers, intitulado “Nosso Lar”, que bateu recorde de audiência no cinema nacional, sendo o filme mais assistido desde a década de 1990. A *Rede Globo*, também exibiu uma série contando a vida do médium, e novelas com temáticas espíritas são recorrentes na emissora.

A última demonstração do poder que Chico Xavier ainda possui no Brasil foi o resultado do programa exibido pelo SBT, intitulado “O maior brasileiro de todos os tempos”. No qual, cem personalidades brasileiras foram eleitas pelo público, e durante algumas semanas através de votações disputaram o título de “maior brasileiro de todos os tempos”. Entre os doze finalistas estavam Ayrton Senna, Chico Xavier, Fernando Henrique Cardoso, Getúlio Vargas, Irmã Dulce, Juscelino Kubitschek, Luís Inácio Lula da Silva, Oscar Niemeyer, Pelé, princesa Isabel, Santos Dumont e Tiradentes. E novamente, o médium foi o vencedor do título, ganhando até mesmo de personalidade católicas, religião com maior número de adeptos no país.

O último censo, realizado em 2010, demonstra que o número de espíritas no país cresceu, nos anos 2000 eram 1,3% (2,3 milhões) da população, em 2010 passou para 2,0% (3,8 milhões). Contudo, o número de espíritas no Brasil é pequeno se comparado a outras religiões, o que torna estranho tanto destaque midiático à doutrina. De acordo com a Federação espírita brasileira (FEB), e o médium Divaldo Franco, o número de espíritas declarados não é grande, mas, existem mais de vinte milhões de pessoas que praticam outras religiões e o espiritismo simultaneamente. Nos relatos de pessoas que afirmam ter recebido cartas psicografadas por parentes mortos através de Chico Xavier, podemos perceber que muitos realmente são praticantes de outras religiões, mas procuram o conforto através dos ensinamentos de Kardec e do intermédio de médiuns.

Bourdieu ao estudar o campo religioso divide seus agentes em três tipos: sacerdotes, profetas e magos. Os primeiros seriam os representantes das religiões oficiais, sistematizadas e burocraticamente organizadas, como por exemplo, a Igreja Católica. Os profetas são os que trazem mensagens novas, que satisfazem suas próprias necessidades espirituais sem que aja mediação da Igreja, ele contesta o monopólio da mesma pelos instrumentos de salvação, e luta para acumular capitais simbólicos, que estão de acordo com a categoria de leigos que pretende mobilizar. Geralmente profetas aparecem em momentos de crise, e seus discursos representam sentimentos e aspirações existentes na sociedade de modo implícito, semiconsciente ou inconsciente, dessa maneira, o leigo se identifica com sua mensagem que parece o desvendar, trazer respostas para tal momento de crise. Os magos ou feiticeiros, pertencem a crenças consideradas inferiores, e profanadoras. Segundo o autor as práticas mágicas possuem os seguintes traços:

[...] visam objetivos concretos e específicos, parciais e imediatos (em oposição aos objetivos mais abstratos, mais genéricos e mais distantes que seriam os da religião); estão inspirados pela intenção de coerção ou de manipulação dos poderes sobrenaturais (em oposição às disposições propiciatórias e contemplativas da “oração”, por exemplo); [...] (BOURDIEU, 1999, p.45)

Dessa forma, utilizando-se dos conceitos de Bourdieu, podemos classificar Chico em dois tipos de agentes, o profeta e o mago. Profeta, pois, ele traz um discurso diferente ao da religião oficial, e apesar de seguir os preceitos de Allan Kardec, ele dá ao espiritismo novas características, a partir de apropriações de capitais simbólicos pertencente ao meio sacerdotal. E é só a partir da notoriedade e respeito adquirido pelo mesmo, que sua religião passa a ser reconhecida em território nacional, como vimos no censo da década de 1980. Além disso, sua mensagem ganha destaque em um momento de crise no país, e seu discurso traz respostas a milhares de brasileiros.

Contudo, analisando dados estatísticos oficiais vemos que o número de adeptos da doutrina não é muito elevado, porém, muitos se interessam por ela, e procuram centros espíritas quando necessário. Milhares de pessoas que recorreram a Chico em suas sessões mediúnicas pertenciam a outras religiões, mas o procuravam por quererem repostas imediatas, e acreditarem que ele manipulava poderes sobrenaturais, podendo estabelecer contato com os mortos, portanto, nesse caso o médium tinha o papel de mago ou feiticeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua chegada ao Brasil no século XIX, o espiritismo teve dificuldades na conquista de seu espaço. A primeira delas foi encontrar uma definição para o que seriam os preceitos de Allan Kardec, filosóficos, científicos, religiosos ou todos esses aspectos? Mesmo após anos de discussões, e a organização da Federação Espírita Brasileira (FEB), que para proteger a doutrina de perseguições a definiu como religião, o conflito entre grupos que exploravam suas outras vertentes permaneceu. E foi apenas com Chico Xavier que ela se estabelece e passa a ser reconhecida como doutrina religiosa.

A suposta mediunidade de Chico, e a atração que o contato com o sobrenatural exerce nas pessoas, fez com que o médium se tornasse destaque em um programa de televisão, o qual foi responsável por grandes repercussões tanto na vida do mesmo, quanto em sua doutrina.

A exposição de Chico acontece em uma época em que a Igreja Católica estava temerosa em perder sua posição quase única no país, posição na qual monopolizava os bens de salvação. Eram tempos de transformações, o êxodo rural trouxe novos anseios, aos quais ela não possuía respostas imediatas que acalantassem a população, e muitas denominações religiosas começaram a ganhar espaço a partir de então, sendo o espiritismo uma delas.

Contudo, a luta no campo religioso só fez aumentar a popularidade do médium, que não reagia aos ataques recebidos, e dessa forma conquistou inúmeros admiradores pelo país, mesmo que esses não aderissem ao espiritismo.

Hoje há mais de quarenta anos após o programa Pinga-Fogo, ainda podemos sentir sua repercussão, pois, Chico Xavier, mesmo já tendo falecido, ainda é lembrado pelos brasileiros, que encheram as salas de cinema para ver sua história, o elegem como “o maior brasileiro de todos os tempos” e continuam movimentando a cidade de Uberaba, para conhecer o lugar em que viveu.

REFERÊNCIAS

Fonte:

DVD Coleção Pinga-Fogo com Chico Xavier. Direção: OCEANO VIEIRA DE MELO. São Paulo: TV Tupi, 1971, DVD.

Bibliografia:

ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**. 6 ed. São Paulo: FEESP, 2007.

ALMEIDA, Crislaine Clésio de; COSTA, Daniel Lula. O show de possessões: a concepção do mal na Igreja Internacional da Graça de Deus. In: OLIVA, Alfredo dos Santos; BENATTE, Antonio Paulo. **Cem anos de Pentecostes** – Capítulos da História do Pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Fonte Editorial. 2010, p. 303-321.

ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião?** A doutrina espírita na formação da diversidade brasileira. 2008. Dissertação (mestrado em sociologia) – Universidade de São Paulo. São Paulo 2008.

BERNARDO, Carlos Alberto Iglesia. São Paulo 450 anos – O espiritismo na TV Tupi. **Boletim GEAE**, n.475, mai, 2004

BETARELLO, Jeferson. **Unir para difundir: o impacto das federativas no crescimento do Espiritismo**. 2009. Dissertação (mestrado em sociologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo 2009.

BLANCO, Gisela. Chico Xavier. **Super Interessante**, n. 277, p.50-59, abr 2010.

BONELLI, Régis; RAMOS, Lauro. Distribuição de renda no Brasil: avaliação das tendências de longo prazo e mudanças na desigualdade desde meados dos anos 70. **Revista de economia política**. São Paulo, v. 13, n.2, p.76-97 abr-jun, 1993.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In:_____. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007, p.27-98.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Os mapas, atores e números da diversidade religiosa cristã brasileira: católicos e evangélicos entre 1940 e 2007. **Revista de estudos da religião**. São Paulo, p. 9-47, dez 2008.

DARNTON, Robert. Mesmerismo e ciência popular. In:_____. **O lado oculto da revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.13-29.

DECOL, René D. Mudança Religiosa no Brasil: uma visão demográfica. **Revista brasileira de estudos da população**. Brasília, n.16, p.121-137, jan-dez 1999.

FAUSTO, Boris. O regime militar. In:_____. **História do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995, p. 463-514.

- GOMES, Saulo. Entrevista com Saulo Gomes. **Estilo RG**. abr 2008. Entrevista concedida a Renato Galvão.
- HAAG, Carlos. A força social da umbanda. **Pesquisa FAPESP**. n. 188, p.86-89, out 2011.
- HERMAN, Jacqueline. História das religiões e religiosidades. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios da teoria e metodologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- KARDEC, Alan. **O livro dos espíritos**. Tradução de Salvador Gentili. São Paulo: Ide, 2005. 414 p. Tradução de: Le Livre dês Esprits.
- KLOSS, Carolina. Divaldo Franco fala sobre o crescimento do Espiritismo no Brasil. **Jornal Pioneiro**, n.10518, ago, 2008.
- MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos e guias: Deuses ou demônios?** Rio de Janeiro: Unipro, 1997.
- MAIOR, Marcel Souto. **As vidas de Chico Xavier**. 2.ed. São Paulo: Editora Planeta do Brasil LTDA, 2003.
- MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil, a vida de Assis Chateaubriand**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, p. 263-514.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu. In: TEIXEIRA, Faustino. **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2003, p.175-197.
- PINGA-FOGO com Chico Xavier. Espírito Santo: Edicel, s/d.
- PROENÇA, Wander de Lara. **Sindicato de mágicos: uma história cultural da Igreja Universal do Reino de Deus (1977-2007)**. São Paulo: Unesp, 2011.
- RÉMOND, René. A idade do liberalismo. In:_____. **O século XIX: 1815-1914**. 2.ed.São Paulo: Cultrix, 1997, p.25-49.
- ROMANELLO, Jorge Luiz. O cruzeiro uma revista de imagens. In: GAWRYSZEWSKI, Alberto. **O amigo da onça: uma expressão da alma brasileira**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina/ LEDI, 2009, p.11-35.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. “Bye bye, Brasil” – O declínio das religiões tradicionais no Censo de 2000. **Estudos Avançados**, v.18 n.52, p17-28. 2004.
- SILVA, Fábio Luiz. **Espiritismo: história e poder (1938-1949)**. Londrina: Eduel, 2005.
- SILVA, Vagner Gonçalves. Neopentecostalismo e religiões afrobrasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. **MANA**, v.13, n.1. p. 207-236, 2007

STOLL, Sandra Jacqueline. Religião, ciência ou auto-ajuda? Trajetos do Espiritismo no Brasil. **Revista de antropologia**. São Paulo, v.45, n.2, p.361-402, 2002.

STOLL, Sandra Jacqueline. O espiritismo na encruzilhada: mediunidade com fins lucrativos? **Revista USP**, n. 67, p.176-185, set/nov, 2005.

SCWARCZ, Lilia Moritz. Vida de corte: a boa sociedade. In: _____. **As barbas do imperador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p.101-155.

VEJA. São Paulo, n.173, p. 64-66, dez 1971.

VEJA. São Paulo, n.177, p. 6, jan, 1972. (a)

VEJA. São Paulo, n.182, p. 8, mar, 1972. (b)

Webgrafia:

Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. **IBGE**. jun 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2170&id_pagina=1>. Acesso em: nov 2012.

BARTZ, Alessandro. A sociologia da religião de Marx Weber interpretada por Pierre Bourdieu: breves apontamentos. **Protestantismo em revista**. São Leopoldo. v.14 p. 32-43. Set-dez 2007 Disponível em <<http://www3.est.edu.br/nepp>>. Acesso em: 3 mar. 2012.

BRAS, Breno. Por onde anda o repórter Saulo Gomes?. **Hipersessão**. Mai 2010. Disponível em: <<http://hipersessao.blogspot.com.br/2010/05/por-onde-anda-o-reporter-saulo-gomes.html>>. Acesso em: ago 2012.

BRASIL. **Decreto-lei nº 847, de 11 de outubro de 1890**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/55636995/Codigo-Penal-de-1890-Completo>>. Acesso em: jul. 2012.

CAMARANO, Ana Amélia; AMBRAMOVAY, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. 1., 1997. Curitiba. **Anais...** Disponível em: <http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=457&nivel=4>. Acesso em: jul. 2012.

HERCOG, Bruna. Centenário de Chico Xavier, um homem que dedicou a vida ao próximo. **A tarde**. mar. 2010(a). Disponível em <<http://appmitabuna.blogspot.com.br/2010/03/centenario-de-chico-xavier-um-homem-que.html>>. Acesso em: nov 2012

HERCOG, Bruna. Chico Xavier: a mais famosa entrevista do Pinga-Fogo. **A tarde**. mar. 2010(b). Disponível em < <http://atarde.uol.com.br/noticias/2220296>>. Acesso em: ago 2012

MAGGIE, Yvonne. Objetos de feitiçaria. **G1**. ago 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/platb/yvonnemaggie/2011/08/12/objetos-da-feiticaria/>>. Acesso em: jul 2012.

MANSUR, Alexandre; CORDEIRO, Tiago. Sucesso do outro mundo. **Época**. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR57513-6014,00.html>>. Acesso em: jul 2012.

NERIS, Wheriston Silva Neris. Bourdieu e a religião: aportes para (re)discussão do conceito de campo religioso. **GP 2 - História das Religiões: desafios teóricos, metodológicos e historiográficos** Maranhão. Disponível em: <www.abhr.org.br/wp-content/uploads/.../neris-wheriston-gp2.pdf>. Acesso em: 18 de Nov. 2011

PREFEITO e vice-governador entregam comenda Chico Xavier. mar 2011. Disponível: < <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,16569>>. Acesso em: nov 2012

RIZZINI, Jorge. J. **Herculano Pires: O Apóstolo de Kardec**. São Paulo: Paidéia, 2001.(a)

RIZZINI, Jorge. Espiritismo, inclusive na universidade católica. **Herculano Pires o apóstolo de Kardec**. Disponível em: <<http://www.fundacaoherculanopires.org.br/apostolo-abertura/321-universidadecatolica>>. Acesso em: nov 2012 (b)

RIZZINI, Jorge. Parceria com Chico Xavier. **Herculano Pires o apóstolo de Kardec**. Disponível em: <<http://www.fundacaoherculanopires.org.br/apostolo-abertura/333-parceriachico>>. Acesso em: nov 2012. (c)

RIZZINI, Jorge. A parceria na II bienal. **Herculano Pires o apóstolo de Kardec**. Disponível em: <<http://www.fundacaoherculanopires.org.br/apostolo-abertura/334-segundabienal>>. Acesso em: nov 2012. (d)

RIZZINI, Jorge. A parapsicologia e os clérigos do umbral. **Herculano Pires o apóstolo de Kardec**. Disponível em <<http://www.fundacaoherculanopires.org.br/apostolo-abertura/328-clerigosnoumbral>>. Acesso em: out. 2012 (e)

ROZENBERG, Marcelo. Reali Júnior, jornalista radicado em Paris. **Que fim levou**. Disponível em: <http://terceirotempo.bol.uol.com.br/quefimlevou_interna.php?id=3477&sessao=f>. Acesso em: ago 2012.

SAULO Gomes. Disponível em: <<http://www.saulogomes.com.br/biografia.php>> Acesso em: ago 2012.

SCORALICK, Kelly. Das ondas do rádio para as antenas da TV. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 6., 2008. Rio de Janeiro. **Anais...** . Disponível em: <<http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/Das%20ondas%20do%20radio%20para%20as%20antenas%20da%20tv.pdf>>.

Acesso em: ago 2012.

Séries Históricas. **IBGE.** Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP60&t=populacao-religiao-populacao-presente-residente>>. Acesso em: nov 2011.

STOLL, Sandra Jacqueline. Chico Xavier: o sincretismo além do filme. **Estadão**. abr. 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos>>. Acesso em: mar 2012.

TRINDADE, D. F.; TRINDADE, L. S. P. (2004). **As Telecomunicações no Brasil: do Segundo Império até o Regime Militar**. Sinergia (CEFETSP), São Paulo, v. 1, p. 33-37.